ANNO XL. NUMERO 86.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12. Terça. Ss. Victor e Vessia mm.
13. Quarta. S. Hermenegildo principe m.
14. Quinta. S. Domina v.; S. Tiburcio m.
15. Sexta. S. Pancracio; S. Euthiquio m.
16. Sabbado. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Domingo. Ss. Hermogenes e Fortunato mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de abril de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar apresentar na casa de detenção manhãa ás 8 horas do dia, 30 praças para escoltarem 25 sentenciados de justiça até á bordo do vapor *Mamanguape*, devendo 20 dessas praças acompanha-los até o presidio de Fernando.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar uma lancha no cáes de 22 de Novembro para o embarque daquelles sentenciados e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens afim de que o recruta Antonio Joaquim de Sant'Anna não siga amanhãa para o presidio de Fernando, visto que tem elle de provar isenção legal.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar alistar como voluntario no 7° batalhão de infantaria, se for julgado apto para o serviço do exercito o cidadão José Luiz de Souza Maia.

Dito ao mesmo. — Em aditamento ao meu officio de hoje tenho a dizer que o voluntario José Luiz de Souza Maia deve ser alistado no 1° batalhão de infantaria e não no 7° da mesma arma como declarei naquelle officio, cumprindo que V. Exc. expeça as suas ordens para que elle siga opportunamente o seu destino.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista de sua informação de 9 do corrente, sob n. 185, annuo a que o pagamento da 2ª prestação de premio de engajamento a que tem direito o furriel e soldado do corpo de guarnição desta provincia, Antonio Francisco Dias e Belisario Antonio Alves, seja effectuado pelo commandante do destacamento da villa do Granito, onde acham-se servindo taes praças o qual tem dinheiro para esse fim, e não ao alferes quartel-mestre daquelle corpo, Bernardino Candido de Araujo, como solicitou este no requerimento que veio annexo ao officio do brigadeiro commandante das armas n. 464 de 10 de março ultimo, sobre que versa sua citada informação, devendo V. S. neste sentido expedir as convenientes ordens. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 9 do corrente, sob n. 186, fiquei inteirado de haver essa thesouraria comprado a Francisco José Arantes e sua mulher pela quantia de 2:000$ o terreno sito no lugar denominado Torre, o qual se destina á construcção do deposito de polvora e do quartel que o governo mandou alli fazer.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a João Carlos Augusto da Silva a consignação de 20$ mensaes que o tenente do 5° batalhão de infantaria Felippe Guilherme de Miranda Lisbôa pretende deixar-lhe de seu soldo, a contar do mez corrente até o fim de março de 1865, como declara no incluso requerimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Em vista do que ponderou V. S. em seu officio de 10 do corrente, designei de conformidade com o art. 7° do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854 o tenente-coronel commandante do 9° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda Manoel Antonio dos Passos e Silva para exercer interinamente as funcções de chefe de estado-maior desse commando superior: o que V. S lhe fará constar.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. ladrilhar com pedras a cosinha do hospital militar bem como concertar o respectivo fogão e caiar todo o edificio como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 645 de 9 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia da Escada.—Tendo deixado de acompanhar a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno que Vmc. me remetteu com o seu officio de 11 de março ultimo as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as envie com a possivel brevidade.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que em data de 9 do corrente allegou o desembargador Anselmo Francisco Peretti, resolve considerar sem effeito a portaria pela qual o havia nomeado fiscal interino do tribunal do commercio desta provincia, e para esse cargo nomea o desembargador José Pereira da Costa Motta.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, resolve prorogar-lhe por vinte dias a licença com vencimentos que obteve para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

N. 105.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1° secretario da assembléa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar á V. S. em solução ao seu officio de 8 de março ultimo, sob n. 22, e para fazer sciente á assembléa legislativa provincial, que da secretaria do governo, nem da repartição das obras publicas, como se vê da informação do respectivo chefe, inclusa por cópia, não consta que se tivesse nomeado commissão alguma para examinar a estrada do norte da empreza Mamede, e que por isso não póde ser satisfeita a requisição de que trata o seu citado officio.

N. 106.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia á quem foi presente o officio de V. S. de 7 do corrente, sob n. 75, manda declarar-lhe para fazer sciente á assembléa legislativa provincial, que na secretaria do governo não existem nem consta que existisse os titulos scientificos de que trata o seu citado officio.

N. 107.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S. para fazer sciente a assembléa legislativa provincial que o cidadão Felippe Mena Callado da Fonseca foi nomeado por portaria de 4 de dezembro do anno passado junta por cópia.

Fica assim satisfeita a requisição dessa assembléa constante do seu officio de 7 do corrente, sob n. 74.

N. 108.—Dito ao mesmo — Em additamento ao meu officio de 30 de março ultimo, sob n. 72, transmitto a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial a inclusa nota dos proprietarios que residem em suas casas collectadas pela collectoria de Goianna, com declaração de quanto pagam de decima.

N. 109.—Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. de ordem de S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes á assembléa legislativa provincial cópias dos termos relativos a fiança que prestou na estação competente José de Vasconcellos, para effectuar o contrato da impressão e publicação dos trabalhos das repartições provinciaes a que se refere o officio de V. S. de 7 do corrente, sob n. 76.

Despachos do dia 12 de abril de 1864.

Requerimentos.

Desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti. - Passe portaria concedendo a prorogação requerida.

Anna Florencia dos Santos. — Concedo o prazo de 30 dias que a supplicante requer.

Archangela Maria da Conceição. — Prove o que allega.

Carlota Maria Francisca. — A supplicante não prova isenção legal.

Alferes Julio Augusto Carlos e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Quirino do Nascimento. — O supplicante para o fim que requer, tem o prazo marcado no regulamento do 1° de maio de 1858.

Manoel Benedicto do Nascimento. — Concedo o prazo de 30 dias que o supplicante requer.

Pedro Adriano de Sá. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente-coronel Alexandre Severino Villarim.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 28 de março de 1864.

Varios boatos correram aqui nos dias que precederam as festas da semana santa, sobre desaccordos ministeriaes e planos de recomposição, chegando a affirmar-se que os ministros da fazenda, da marinha e da justiça, deixariam as suas pastas, sendo o Sr. Lobo d'Avilla substituido pelo Sr. conde d'Avila; o Sr. Mendes Leal pelo Sr. visconde da Praia Grande de Macáo, e o Sr. Gaspar Pereira da Silva pelo Sr. bispo de Vizeu (Alves Martins).

Mais tarde espalhou-se, e creio que não sem fundamento, que esta recomposição se não faria; por estarem attenuadas algumas das resistencias politicas e sobretudo parlamentares que se indigitavam como origem da necessidade de uma proxima reorganisação do gabinete Loulé.

O certo é, porém, que a questão do conflicto do Rvm. bispo de Coimbra, levado ás camaras tem feito muita impressão.

Na minha ultima lhe circumstanciei os factos. Os debates passaram á camara dos pares, onde o ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça foi dar as mesmas explicações que tinha apresentado na casa electiva; acrescentando, porém, o muito formalmente, que não reconhecia nos prelados o direito de nomearem os escrivães de suas camaras ecclesiasticas.

A iniciativa da interpellação coube ao marquez de Vallada, que a fez por um modo, se não violento na phrase, comtudo energico.

A' declaração expressa do Sr. Gaspar Pereira da Silva (ministro da justiça) pediram simultaneamente a palavra os Srs. cardeal patriarcha de Lisbôa, bispo de Vizeu, conde de Thomar, Moraes Carvalho, Rebello da Silva e Sebastião de Carvalho.

O discurso de S. Em. o patriarcha foi muito notavel. Bateu o regalismo com denodo, mantendo-se com tudo nos limites da dignidade mais estricta, e concluio com o celebrado *non possumus* contra o que o illustre prelado denomina invasões do poder temporal sobre os direitos da igreja.

Teve em seguida a palavra o nobre bispo de Vizeu, que se não affastou um apice do espirito conciliador e eminentemente evangelico a que todo o clero illustrado deve prestar sincera homenagem nestes tempos de transição e menos accordo entre as doutrinas extremas.

A moção com que o reverendo diocesano rematou a sua falla, era tão aceitavel, que o Sr. conde de Thomar retirou a sua para adoptar esta ultima que tinha por fim, aconselhar o governo, sem azedume, a regulamentar o assumpto especial que déra motivo ao conflicto.

O Sr. Moraes Carvalho (ex-ministro da justiça), como abalisado jurisconsulto, e defendendo o governo, foi erudito, como sempre, e conciliador como lhe cumpria.

O Sr. Rebello da Silva, elevou-se, como costuma, em altas considerações, conciliando a attenção da camara pelo attractivo irresistivel de sua palavra inspirada e correctissima.

O Sr. Sebastião de Carvalho, joven orador que não timbra de mansidão parlamentar, esclareceu a discussão tambem, dando ao debate o seu contingente.

Veremos como termina este novo incidente politico.

O ministro declarou que não tinha aferro á pasta, mas dessa declaração a tomar o papel passivo de victima expiatoria, vai alguma distancia.

A questão é séria, e nas disposições em que se encontra aquelle ramo do parlamento não será muito facil harmonisar todas as opiniões desassombradamente.

Por outra parte a questão da abolição do monopolio do tabaco que se discute na outra camara, tem dado margem a grandes vacillações no espirito da maioria.

O discurso do Sr. José Maria do Casal Ribeiro, (ex-ministro da fazenda,) moderado e cortez na fórma, mas forte na essencia, abala os animos pela analyse rigorosa, e em muitos casos, irrespondivel, dos calculos e dados estatisticos em que se fundára o projecto do governo.

O ministro da fazenda, feliz na argumentação, adduzio, na replica, vigorosas considerações em abono da sua proposta.

Não se prevê comtudo o desenlace da discussão, que a semana-santa veio piedosamente interromper.

Deve-se comtudo notar que na camara alta, na questão do conflicto episcopal, o ministro da justiça declarou á camara que a responsabilidade da não aceitação do candidato proposto pelo bispo de Coimbra, era apenas delle ministro; na camara dos deputados, o ministro da fazenda, na sua resposta ao Sr. Casal Ribeiro e outros membros da opposição, sobre a proposta para a liberdade do tabaco, declarou que todo o gabinete é solidario na responsabilidade della.

O que ao menos se colhe de tudo isto, é que, se o Sr. Gaspar Pereira por sua parte está disposto a ser lançado ás gemonias para salvar a situação, o Sr. Lôbo d'Avila não parece estar por ora resolvido a sahir do gabinete, sem o arrastar a todo elle na sua queda.

Estas declarações preventivas nota-se que vão sendo de rigor, e com o andar do tempo serão talvez formuladas nas etiquetas parlamentares.

O caso recente da proposta para a reorganisação do exercito, apresentada pelo Sr. marquez de Sá da Bandeira mencionada no discurso da corôa, e com todas apparencias de um acto em que todo o gabinete era solidario, e o desfeixo desse debate, em que, depois da exoneração do nobre ministro da guerra e do ministro do reino (Sr. Braancamp,) choveram as declarações de que a responsabilidade da projectada reforma não era collectiva, traz agora de sobre-aviso todos os ministros.

E' por isso, creio, que vai tratando cada um de fazer as suas declarações previas, para intelligencia das maiorias collocando óu deixando de collocar as questões no terreno escabroso de absolutamente politicas e ministeriaes.

Vai tomando corpo a noticia que já pela mala anterior, lhe dei da projectada viagem do chefe do estado e de sua augusta esposa a França ou Italia, para a qual o governo, nos termos da carta constitucional pedirá a devida consideração ao parlamento.

Commenta-se esta noticia por diversos modos e não falta quem assevere que a visita de el-rei será á côrte da Italia, a seu sogro el-rei Victor Emmanuel.

O *Jornal do Commercio* de hontem, escrevia á este respeito o seguinte:

« Ha dias noticiamos que se divulgava o boato de que el-rei iria brevemente á Paris, ou talvez á Italia; agora vemos na *Independencia Belga*, repetida e ampliada a noticia, como os leitores vão ver; diz pois o referido jornal na sua folha de 18:

« No fim deste mez, ou no principio de abril « proximo, esperam-se em Paris, el-rei e a rainha « de Portugal; SS. MM. hão de occupar nas Tulherias o pavilhão Marson. Julga-se que por occasião desta visita, á côrte passará alguns dias na « residencia imperial de Fontainebleau. »

« O *Diario de Lisbôa*, (continúa o *Commercio*) que com louvavel zelo tem procurado rectificar ou desmentir quaesquer noticias menos exactas, a respeito desta nada tem dito. Deste silencio, e do que diz a *Independencia Belga* concluimos nós que, pelo menos, existe o projecto da viagem de el-rei e sua augusta esposa á Paris.

« Qual seja o fim desta viagem, isso é que está ainda em segredo.

« Se é politica ou não, e mesmo conveniente, não o sabemos nós. »

— Constou em Lisbôa, que S. A. a senhora infanta D. Antonia deu á luz uma menina no dia 7 do corrente ás 4 horas da tarde.

— S. M. el-rei desejoso de que se conclua o monumento de Aroroso de Pampeltido, consagrado á memoria gloriosa de uma das mais notaveis épocas da nossa historia contemporanea, e dos bravos que se sacrificaram pelo restabelecimento da monarchia constitucional, pela causa da liberdade, ordenou que o director das obras publicas do districto do Porto faça rematar quanto antes o obelisco á cuja construcção se deu principio em 1840, ficando para esse effeito autorisado a despender o que fôr necessario e se acha orçado pelo referido engenheiro.

— Por decreto de 9 do corrente foi approvada a instituição da caixa de seguros mutuos sobre a vida, fundada pelo Montepio Geral, e approvado tambem o seu regulamento organico.

— Consta ter sido apresentada ao governo uma proposta de alguns consideraveis capitalistas de Londres, para a construcção de uma linha ferrea de Lisboa para Mafra, passando pelo Campo-Grande, Bemfica, Luz e Cintra. O ponto de partida em Lisboa deve ser o Salitre, ou no largo do Intendente.

Esta proposta diz-se que não envolve nenhuma condição onerosa para o thesouro. Se não se pede nem subvenção, nem garantia de juro, se os proponentes contam, e se contentam só com os lucros que esperam do movimento desta linha, é de suppor que o governo os ouça e os attenda. Aos deputados de Cintra e Mafra cumpre tomar a peito este negocio.

— A assembléa geral dos accionistas da Companhia dos Omnibus, reunida em sessão no dia 18 do corrente, procedeu á eleição da direcção, que deve gerir os trabalhos durante o corrente anno, reelegendo a que funccionára no anno anterior.

Na mesma sessão a assembléa geral nomeou uma commissão, para examinar as causas da decadencia da companhia nos ultimos annos, e para propor se convirá que ella continue, ou se deve dissolver-se.

— Consta ter sido assignado o contrato entre o governo e o Sr. Notman, da venda do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas-Novas.

O Sr. Notman, dizem ser um rico capitalista, e além disso representa a companhia dos caminhos de ferro inglezes.

Dizem que compra o caminho por 224 mil libras. Ora, tendo o governo comprado por 945 contos, lucrou cerca de 40 contos.

O mesmo Sr. Notman comprou ao Sr. Price, o caminho de ferro das Vendas-Novas á Evora e a Beja.

Consta tambem ter-se assignado o contrato, com o mesmo Sr. Notman, para a construcção do caminho de ferro de Beja á Faro, com a subvenção de 18 contos por kilometro.

Parece que o producto da venda do caminho do Barreiro ás Vendas-Novas servirá para a subvenção do caminho de Beja á Faro.

Foi ainda contratado, segundo se diz, com o mesmo individuo o ramal de Beja á Serpa e Moura até á fronteira, a entroncar no caminho de Cadiz.

Todos estes contratos devem em poucos dias ser presentes ao parlamento.

Diz-se que ainda o mesmo Sr. Notman fizéra uma proposta ao ministro, para a construcção, sem subvenção, do caminho de ferro do Porto á Regoa.

Parece que o proponente e o ministro ficaram já de accordo, sendo as despezas, que se estão fazendo com os estudos, pagas metade pelo governo e outra metade pelo Sr. Notman.

— Com o titulo *The Lisbon oil company, limited*, se constituio em Londres uma nova companhia, destinada a manufacturar, em ampla escala, o oleo de linhaça.

O seu capital é de £ 100,000 em 10,000 acções de £ 10 cada uma.

A primeira emissão é de £ 50,000.

Os directores são:

José Augusto Braancamp, presidente.—Manoel Alves do Rio, Eduardo Gibbon Swann, Angus Mc. Kenzie, B. Philippon.

Os banqueiros são em Londres:

Mrs. Masterman, Peters, Mildred & C.

Em Lisboa:

O London and Brasilian Bank.

Os actuaes proprietarios figuram desde já com £ 26,000, representadas nos predios e mais materiaes adquiridos, e que consiste em 8,000 metros quadrados de terreno na margem do Tejo proximo ao Calvario, e nos armazens machinas e mui consideravel quantidade de utencilios que já possuem para a sua laboração.

Esta industria, nova entre nós, parece offerecer largo campo a uma lucrativa exploração.

— Vai estabelecer-se em Lisbôa uma companhia, com a denominação *A universal*, de seguros mutuos, sobre a vida e contra-risco de mar e fogo, e descontos, com um capital de 5,000 contos de réis, divididos em 50,000 acções de 100$000 cada uma.

Esta nova companhia dividir-se-ha em quatro secções, das quaes a segunda é importantissima, e inteiramente uma cousa nova entre nós, de consideraveis vantagens para os accionistas e para o publico.

Esta segunda secção compõe-se dos seguros maritimos sobre a vida; isto é, os maritimos ou quaesquer viajantes que desejarem segurar as suas vidas contra os riscos do mar por espaço de uma viagem, alcançam, por diminuto premio, um capital, cujo rendimento póde garantir os meios de subsistencia de suas familias ou de quaesquer pessoas que estimarem.

Para a companhia, esta especie de seguros ha de trazer grandes lucros, porque, como se sabe, é sempre muito menor o risco de vida, relativamente áquelle que ameaça os navios ou as mercadorias. Estas e aquelles, perdem-se muitas vezes, recebem avarias, ou abandonam-se sem que os passageiros ou as tripolações pereçam.

Segundo consta, a companhia, logo que todo o capital esteja subscripto, ha de nomear uma commissão para requerer ao governo a concessão de privilegios para as caixas filiaes que estabelecer nas colonias.

As outras tres secções de que ha de compor-se a companhia hão de ser as de seguros de vida em mutualidade, seguros contra risco de mar e fogo, e transacções bancarias. Quaesquer destas secções, reunidas em uma companhia com o capital de 5,000, bem administrada, deve trazer-lhe lucros certos, e ao publico em geral vantagens consideraveis, faceis de apreciar.

Segundo consta, subscreveram já para esta companhia com importantes sommas muitos negociantes e capitalistas da nossa praça. E de crer que em pouco tempo esteja fechada a subscripção, porque o pensamento inicial que prende ao estabelecimento da *Universal*, foi perfeitamente acolhido pelos primeiros subscriptores, e é de certo digno da aceitação que mereceu.

No dia 19, na praça, cresceu consideravelmente o numero dos subscriptores para o estabelecimento da companhia. *A Universal*, e segundo consta, muitos negociantes e capitalistas, que tambem querem subscrever, ficaram de indicar na proxima segunda-feira o numero de acções que desejam.

Em consequencia da affluencia de subscriptores, resolveu-se nomear uma commissão provisoria para tratar dos trabalhos preliminares para a formação da companhia.

— A camara municipal de Lisboa, tendo assegurado o edificio incendiado em 60:000$000, sendo 30:000$000 na companhia Fidelidade e 30:000$000 na companhia Segurança do Porto, e reputando a perda occasionada pelo incendio de 19 de novembro de 1863, como total, por isso que todo o edificio foi consumido pelo fogo, ficando somente as abobadas, paredes e cantarias, por ser impossivel arderem, pedio ás companhias seguradoras o valor inteiro do seguro. A companhia Fidelidade, depois de uma longa correspondencia, recusou-se ao pagamento integral da quantia segurada, com o fundamento de que o prejuizo foi parcial, e que as abobadas e tudo o mais que foi preservado do fogo, se devia considerar como salvados, para se abater uma parte correspondente ao seu valor na indemnisação.

Não chegando as partes a um accordo, está a questão submettida aos tribunaes, tendo já sido proposta a competente acção no tribunal do commercio de primeira instancia de Lisboa.

— Entrou no dia 17 á tarde no Tejo a fragata á vapor austriaca *Schwazemberg* commandada pelo capitão de mar e guerra Tegeltkoff, com 500 praças de guarnição e 50 peças montadas. E' da força de 400 cavallos.

Esta fragata conduzio á reboque o brigue dinamarquez *Grethe*, capitão Gans de Leith, com carvão. Destinava-se para Barcellona, e foi aprisionado no dia 16 ás duas horas da tarde, segundo declarou o commandante da fragata, a umas 50 milhas ao SO. do cabo de S. Vicente.

O commandante do aprisionado declarou que fôra tomado á referida hora, achando-se na latitude 36° 40' e longitude 8° 10' a O. de Greenwich, vendo-se a terra, e á 10 milhas do cabo de Santa Maria.

Além da fragata que trouxe o brigue a reboque, entrou tambem uma canhoneira á vapor, chamada *Seehund*, e commandada pelo capitão de navio Kronnowetter. Traz montadas 4 peças, é da força de 230 cavallos, e tem 125 praças de guarnição.

Segundo se diz, estes navios esperam no Tejo mais dous, para se dirigirem reunidos para o Baltico.

A proposito do navio dinamarquez aprisionado, tem-se espalhado boatos falsos e absurdos, e tem-se aventado opiniões ainda mais absurdas.

A verdade é a que consta da noticia acima referida, extrahida da parte do registro de entrada dos navios.

Diz-se que os navios de guerra portuguezes, tinham no dia 17 tomado posições em frente de Belém, e até accrescentaram que havia marchado artilharia para esse mesmo ponto.

Opinava-se «que o governo devia apossar-se da presa, para a entregar a quem de direito fosse, concluida a guerra, intimando o commandante da fragata para a entregar, visto que o navio estava livre desde que entrára no Tejo.

Os boatos são inteiramente falsos, e essas opiniões disparatadas.

O governo procedeu como devia, em face das leis applicaveis ao caso.

O ministro da marinha ordenou que os officiaes e tripolações se recolhessem á bordo dos seus respectivos navios, como medida de prevenção, não porque se receiasse algum conflicto, ou para apoiar intimações peremptorias, mas para estar precatado, como deve sempre achar-se, para quaesquer eventualidades.

O ministro dos negocios estrangeiros officiou ao ministro d'Austria nesta côrte, fazendo-lhe vêr que as nossas leis não permittem que o navio aprezador com a sua preza entrem neste porto, e que, portanto, désse as suas ordens ao commandante da fragata, para que sahisse á barra com a preza.

Este é o direito entre nós, direito consignado primeiramente no decreto de 30 de agosto de 1780, depois no de 3 de junho de 1803, e mais modernamente nos decretos de 5 de maio de 1854 e 25 de junho de 1859.

O principio geralmente seguido é permittido á entrada nos portos neutros aos aprezadores e suas prezas; mas Portugal e a Suecia tem estabelecido a restricção á esse principio, não permittindo a entrada, para se manterem, quando neutraes, na mais estricta imparcialidade.

Este systema, invariavelmente adoptado entre nós, foi agora mantido pelo governo, que sempre suscitou a sua observancia, quando houve guerra. Em 1780 houve a guerra entre a Inglaterra e America; em 1803 a da França contra a Inglaterra e outras potencias; em 1854 a da Criméa; e em 1859 a da America do Norte contra a do Sul.

Portugal tem sido fiel a este systema, que é o que mais lhe convém, como nação pequena.

Cada povo tem o direito de estabelecer a policia dos seus portos, e de provêr ao que mais importa aos seus interesses, sem prejudicar os dos outros povos. Este principio, sanccionado pelo direito internacional, é respeitado por todas as nações.

Segundo se deprehende das declarações do commandante da fragata, e do proprio capitão do navio aprezado, a preza foi feita fóra da linha de respeito da costa de Portugal; portanto, o governo é indifferente á esse facto; só lhe resta não consentir que o aprezador permaneça no porto, com a preza.

Ha excepções á prescripção estabelecida nas nossas leis, quando o aprezador entrar nos nossos portos por força maior, ou acossado pelo tempo, ou falto de mantimentos e aguada, ou com avaria, que lhe não permitta navegar, ou fugindo ao inimigo. As leis da humanidade autorisam e fundamentam estas excepções.

O brigue dinamarquez *Greth* pedio no dia 21 pilôto para sahir; porém por causa do máu tempo não póde sahir nesse dia e só o póde fazer no dia seguinte.

O brigue vai tripolado por gente da guarnição da fragata, a qual, segundo consta, permanece no Tejo. O brigue vai para o porto do Mediterraneo, naturalmente Trieste.

— Por uma escuna ingleza, vinda da ilha de Santa Maria (Açores) consta ter sido incendiado um navio, nas alturas daquella ilha, por um vapor que se presume ser o *Florida* ou o *Alabama*, que se julga ser o mesmo que na manhãa do dia 1 do corrente, passára por fóra do ancoradouro.

Constituio-se no dia 21 a commissão nomeada para tratar de levar a effeito a elevação do monumento á D. Pedro IV.

E' composta dos seguintes cavalheiros:

Conde de Farrobo, presidente; marquez de Sá da Bandeira, vice-presidente; Miguel Angelo Lupi, secretario; Joaquim Pedro de Souza, vice-secretario; duque de Palmella (Antonio), marquez de Fronteira, marquez de Souza Holztein, conde de de Mello, visconde de Benaguzil, visconde de Menezes, conselheiro Jorge Husson da Camara, Francisco Assis Rodrigues, Marciano Henriques da Silva, voages.

Ficou logo resolvido abrir-se um concurso europeu, para o que foi nomeada uma pequena commissão, para confeccionar o programma que deve para depois ser discutido.

Os trabalhos da demolição do antigo pedestal vão muito adiantados.

— No dia 13 do corrente houve uma catastrophe que fez muitas sensações.

Cahio a diligencia de Vienna do Castello, da ponte ao rio Lima com seis passageiros, morrendo quatro dentro da carruagem. O *Vienense* relata o tristissimo desastre da seguinte maneira: Está tomada de consternação e espanto toda esta cidade. Hontem de manhãa (13) ao recebermos toda a nossa correspondencia á pingar agua, femos logo salteados pela noticia que já enchia toda a gente de horror e indignação.

E' que a mala-posta se precipitara no rio com seis passageiros que trazia, conseguindo só dous escapar da morte. Corriam todos para o lugar do sinistro, e a circumstancia de ser dia da feira augmentava a confusão e dava margem á mil encontradas apprehensões ácerca da identidade das victimas.

Quaes e quantas são? Verificou-se depois serem os Srs. Francisco Luiz da Silva Couto, abastado proprietario ourives desta cidade—Bernardo José da Silva Moura, mancebo estimado e bemquisto de toda a gente que conhecia, que fôra aqui caixeiro muitos annos, até ir para o Porto, onde era socio da casa do Sr. João Pinto, nos Clerigos – outro individuo, negociante de Barcellos, que vinha aqui fazer o pagamento d'uma letra—e finalmente uma joven da freguezia de Gontinhães chamada Benedicta.

Escapou um pobre rapaz que parece vinha na taboa do cocheiro, e o Sr. Manoel José Gonçalves do Valle, professor de musica desta cidade, que teve a felicidade de poder já no rio, partir alguns vidros e deitar a cabeça e os braços de fóra, e agarrar-se á ponta do chicote que de cima lhe lançou o cocheiro, sendo depois conduzido para casa, sem accôrdo, ferido e contuso, como é natural.

A catastrophe teve lugar poucos minutos depois das 4 horas da manhãa, no sitio da Ponte de Pedra, logo adiante da capella de S. Lourenço.

A maré estava cheia e é precisamente naquelle sitio onde o rio é mais fundo.

Até o fecho da portinhola não podia ser fielmente aberto por quem ia dentro, por ser de mola impossibilitando os infelizes de saltarem fóra apenas deram pelo perigo.

Segundo informa o proprio Sr. Valle, desde muito antes de chegarem á ponte vinham já desordenados os cavallos da frente, importando-se pouco com o castigo que repetidamente lhes dava o cocheiro, que infelizmente ao entrar na ponte, ou por pouca experiencia ou por vir com pressa, castigou as parelhas fortemente, dando em resultado desprender-se um dos guias, e d'aqui vir o carro de encontro ao gradeamento da ponte, que por se achar fóra de todas as condições de solidez, cedeu facilmente á esta pressão; sendo ainda visivel o forte vestigio das rodas a distancia de mais de 60 palmos pela aresta da ponte, até aquelle ponto em que a diligencia se precipitou com os cavallos dos quaes morreram tres, porque da parelha da frente só um cahiu, que salvou logo de preferencia aos desgraçados passageiros!

E' certo que a voz publica se mostra severa contra o conductor, que nem ao menos se lembrou de chamar logo a gente mais proxima para acudir aos desgraçados, sendo que só depois de passados 3 quartos ou uma hora é que appareceu alguem; sabem porque?.... «Para ir tirar as malas do correio e salvar o cavallo !!!»

Só depois das 8 horas é que se foram tirar da agua aquelles infelizes, e a autoridade nem curou de os fazer tirar antes, nem consentio depois que se lhes prestasse o menor soccorro, antes de chegarem as autoridades judiciaes e sanitarias para lavrar acto.

Essas autoridades chegaram ás 10 horas (!!!) e perto do meio dia foram os cadaveres conduzidos em esquifes para o hospital da Misericordia, onde se ordenou então a applicação dos meios indicados pela sciencia para restituir-lhes a vitalidade !!! Tudo isto é tão inaudito como horroroso.

Os brados de indignação e exaspero são unisonos e geraes.

Anathema sobre os causadores desse luto que hoje cobre umas poucas de familias e desse pranto que tem vertido toda esta cidade!»

— A corveta *Infante D. João* foi a Inglaterra não só para collocar a machina alli construida, mas tambem para completar os arranjos interiores do navio, que convinha serem alli feitos.

Esses arranjos importam em doze mil e quinhentas libras.

O contrato effectuado com um respeitavel constructor inglez, contem mais de vinte clausulas, em que elle se obriga a completar todos os arranjos necessarios no interior do navio e a fornecer todo o material preciso para o seu completamento.

Nessas clausulas entram a construcção de todas as divisões interiores, paióes, camarotes, bunhers, etc., cabrestantes, bombas, mesa de equipagem, toldas, escaleres, turcos, pintura, calafato e todas as mais obras que necessitar; e que não tinham sido feitas em Lisbôa.

Entra por ultimo na despeza citada, a que resultar da estada do navio na doka.

No contrato ha uma condição addicional para fazer pequenas emendas, que vem a ser as seguintes:

Córte dos mastaréos da gavia, porque da experiencia da pequena viagem para Inglaterra, pareceu ao commandante do navio, que a mastreação tinha muita guinda, e que seria necessario diminui-la.

Levantar um pouco o gurupés; e fazer algumas modificações no beque, resultantes daquelle levantamento do gurupés.

Fazer pequenos arranjos nos escovens, porque parece carecer de solida.

Por estas emendas exigio o constructor 200 libras.

— A corveta *Sá da Bandeira*, entrou em Loanda no dia 14 de janeiro e a 17 tomou posse da estação naval

No dia 25 a corveta *Sagres*, sahio d'aquelle porto para o Rio de Janeiro d'onde regressará a Lisbôa.

— As guarnições das escunas a vapor *barão de Lazarim*, *D. Maria Anna* serão brevemente rendidas.

As guarnições nomeadas para substituirem as d'estes dous navios transportar-se-hão para Moçambique em um navio mercante fretado pelo governo para este fim, visto não ter agora transporte de guerra de que possa dispôr.

— Trata-se de abrir novamente as portas do theatro Normal á Sra. Emilia das Neves. Tem perdido o theatro, e tem perdido o publico, com a sua ausencia.

— Manifestou-se ha quatro mezes uma febre epidemica na pequena freguezia da Achada ilha de S. Miguel, que no ultimo mez tomou caracter assustador.

A cousa attribue-se a uma caixa de toucinho em estado de putrefacção que o mar alli arrojou, e que a pobre gente quiz aproveitar derretendo-o e fazendo uso da graxa para illuminação.

Pouca importancia se deu aos primeiros casos, e quando ao chefe de districto foram pedidas providencias, já se tinham dado alguns fallecimentos, e cerca de sessenta individuos se achavam affectados!

Não havia na localidade recursos alguns, sendo necessario percorrer distancia excedente a trinta kilometros para se encontrarem soccorros medicos e pharmaceuticos!

Logo que o governador civil teve conhecimento deste estado, tomou-o em tanta consideração, que sem perda de tempo se lhe accudio como urgia. O distincto medico Dr. Xisto, marchou da Ribeira Grande sua residencia para a Achada, levando um habil sangrador para o coadjuvar como enfermeiro no tratamento dos doentes, e são repetidos os louvores que áquelle distincto clinico e seu ajudante se prodigalisam.

A misericordia da Ribeira Grande fornece dietas e medicamentos gratuitamente aos enfermos pobres.

O numero de victimas, até 9 do corrente foi de 10, e de cama no mesmo dia achavam-se 80 affectados.

No primeiro deste mez é que os soccorros principiavam a ministrar-se com regularidade e é de suppor que o mal não prosiga.

— As noticias da India portugueza alcançam até 4 de fevereiro.

Uma carta de data posterior dá a noticia de terem sido mandadas forças da capital para pacificar a provincia de Satary que se achava indignada contra o governo que concedeu terrenos do estado em aforamento aos inglezes que, considerando-os senhores da provincia, opprimiam e vexavam os habitantes della a ponto de irem aos pagodes destruir os seus idolos, e que deu finalmente lugar á difficil situação que lamentamos, e que, qualquer imprudencia póde aggravar ainda mais. Temos provavelmente novamente começado a guerra de Satary, e em uma época em que a fazenda publica está sem meios de acudir ás despezas ordinarias do paiz que luta com uma carestia sempre crescente e aterradora.

Seria para ver se o governo inglez, a pretexto de proteger os seus subditos, invadisse e mandasse occupar militarmente a provincia de Satary, cuja fertilidade inveja, e se apossasse finalmente della!

E' de esperar que o ministro da marinha não deixará de voltar a attenção sobre tão grave assumpto.

O arcebispo primaz havia regressado a Gôa a 30 de janeiro da visita pastoral que fez ás missões do sul.

Houve em Cochim grandes festas pelo nascimento do nosso principe e herdeiro da coróa, o que manifesta essa sympathia, que ahi se consagram ao nome portuguez.

A junta geral do districto pedio ao governo que nomeasse uma commissão que indicasse as alterações que devem ser feitas, á novissima reforma judiciaria, para que se torne effectivamente proveitosa a sua execução em Gôa.

Segundo a *India Portugueza*, o governador andava illudido quando assegurou á mesma junta que ia haver na villa de Morgão uma estação de telegrapho electrico que se collocaria em mais breve communicação com a capital.

O *Diario de Lisbôa* em rectificação official disse que não constava ao governo alteração da paz publica em Satary.

L.

P. S.—Corre em Lisbôa que no dia 11 de abril proximo se abre provisoriamente á exploração o caminho de ferro entre Coimbra e Porto.

— Hontem na camara dos deputados terminou a discussão do projecto sobre o tabaco na generalidade, concluindo o Sr. Fontes o seu discurso, que havia começado na anterior sessão.

Posto o projecto a voto na generalidade, foi approvado em votação nominal por 76 votos contra 53. Começa hoje a discussão na especialidade.

Continuam no districto de Villa Real as demonstrações pacificas, a proposito das ultimas trepolias eleitoraes. Milhares de individuos encorporados, com suas musicas á frente e bandeiras nacionaes acodem a cidade, enviando deputações ao scyndicante, que é o governador civil de Braga, que o governo alli mandou para conhecer dos factos que tanta sensação tinham causado no parlamento e no paiz. As grandes reuniões, são ora por parte dos desaffectos ao governo civil scyndicado, ora dos seus affeiçoados. Tem reinado ordem, todavia, no meio de todo este movimento.

No circo Price, um domador de leões, Mr. Newcomb, attrahe as attenções do publico ha 3 dias. Traz dous leões formidaveis e 3 leôas. Falla-se em que levará ahi as suas féras.

— Por um telegramma de hontem, recebido do Porto, sabe-se que o *Banco Delcreve* será tambem de descontos e de emissão. O seu capital será de oito mil contos.

Em Braga, acrescenta o mesmo despacho, vai estabelecer-se um banco com estatutos semelhantes aos do *Banco Alliança*. O seu capital será de mil contos. Grande numero de acções está já subscripto.

Na camara dos pares proseguio hontem a discussão sobre o conflicto com o verdadeiro bispo de Coimbra, orando o Sr. Miguel Osorio, governamental. Outro digno par ficou com a palavra para hoje.

O Sr. marquez de Vallada, que tambem teve a palavra hontem, disse em pleno parlamento que as novas eleições da maçonaria tinham tirado o malhête de grão-mestre ao Sr. Lobo d'Avila, ministro da fazenda. Consta que está eleito o Sr. duque de Loulé, que já occupou este elevado cargo na maçonaria.

L.

ULTIMAS NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Agencia telegraphica Havas Bullier & C.

Madrid, 28 ás 10 horas e 25 minutos da manhãa.

Morreu o almirante Pinand Cracovia, sem data.

A condessa Adzelta e a condessa Otrawska, com 4 filhos, foram presas.

Madrid, 28 ás 7 horas e 10 minutos da noite.

Praça de Madrid 28.— Os fundos consolidados ficaram a 52, 05; e differidos a 47, 75.

Praça de Paris 28.—Os de 3 por cento cotaram-se a 66, 15; os de 4 1/2 por cento a 93, 10.

Praça de Londres, 28.— Os consolidados realisaram-se á 91 3/4. Os 3 por cento portuguezes á 48 7/8.

ALCANCE DE HESPANHA.

As folhas de Madrid, até 25 do corrente. Constava que se ajustou com o archiduque Maximiliano recahir n'um principe hespanhol o throno do Mexico, no caso de fallecer sem herdeiros o novo imperador.

D. José Salamanca partio para Paris, afim de tratar dos caminhos de ferro da Valachia e Moldavia, de que se fez emprezario.

A rainha assignou os decretos conferindo o tosão d'ouro ao rei de Dinamarca, ao duque de Tetuan e a D. Pedro José Pidal.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, sendo aquelle de 8 e este de 12 do corrente, dos quaes foi portador o vapor inglez *Magdalena*, chegado hontem. Eis as noticias que colhemos:

S. Paulo.—De uma carta desta provincia consta o seguinte:

« A cidade de Campinas foi testemunha de um attentado horroroso que, pelas circumstancias que o cercaram, e pela posição da victima, despertou a indignação geral, colligando todos os habitantes daquelle lugar em um pensamento unico de reprovação solemne aos autores de tão hediondo crime.

« O Sr. João Quirino do Nascimento, estudante do 5° anno da Faculdade de Direito de S. Paulo, fôra passar as ferias da semana-santa no seio de sua respeitavel familia, que ahi habita. No sabbado, 26 de março, recolhendo-se á noute para sua casa, foi, ao apear-se do carro, violentamente accommettido pelas costas por um capanga, que descarregou-lhe junto á fonte esquerda uma cacetada tão forte, que a victima cahio immediatamente sem

sentidos e banhado em sangue. Prostado no chão, teve ainda de soffrer uma segunda paulada, a qual, desfechada certeira sobre o alto da cabeça, abrio-lhe uma fortissima brecha: e terreiro golpe teria sido desparado se acaso o cocheiro, restabelecido do susto que experimentára no primeiro instante, não se houvesse collocado entre o offendido e o sicario, aparando a pancada, que de tão violenta quebrou-lhe o braço indo o cacete bater de encontro a uma das rodas do carro.

« O instrumento do crime acha-se depositado à casa da policia: é um vigoroso cabo de foice feito de madeira rija e tendo na ponta uma immensa trave de ferro batido. Foi munido desta arma poderosa que o assassino, protegido pela escuridão da noute veio traçoeiramente atacar um moço fraco e desarmado.

« E' notorio que na vespera dous pretos, escravos, um do Dr. Francisco Antonio de Araujo e o outro do Sr. Bernardino Arruda, irmão do Sr. barão do Atibaia declararam em uma fazenda que dirigiam-se para a cidade no intuito de desempenharem uma commissão importante que lhes havia sido confiada, e que consistia no assassinato do estudante João Quirino do Nascimento.

« O estado da victima é assás melindroso; um medico chamado declarou infallivel a morte, em vista da força com que os golpes foram brandidos e dos profundos signaes que na cabeça do offendido deixára a arma do malvado. Quando, porém, venha o Sr. Nascimento a restabelecer-se, de pouco lhe servirá a vida: terá mais tarde ou mais cedo de cahir victima do bacamarte homicida, por que os seus assassinos dominam a policia, aterrorisam a população, collocam sobre suas cabeças maculadas a corôa de titulares e, em vez de habitarem o carcere dos criminosos, conspurcam os salões da nobreza, enfileirando-se entre os membros da fidalguia do imperio.

« O Sr. major Joaquim Quirino dos Santos, pai do infeliz aggredido, é um venerando septuagenario, que permanece inconsolavel, derramando copiosas lagrimas sobre a sorte de seu filho e pedindo debalde às autoridades do lugar um auxilio contra os sicarios, que passeiam impunemente; mas a policia nada póde, porque a segurança individual ali vive á mercê do capricho, e os potentados de Campinas, cercados de capangas mercenarios, zombam da moralidade, brincam com a existencia de seus desaffeiçoados, e ditam a lei á autoridade desprestigiada e sem força. »

Rio de Janeiro.—O senado deixou de funccionar no dia 7 por falta de numero.

—A camara dos deputados approvou nesse mesmo dia, depois de orarem os Srs. ministro respectivo e Lima Duarte, a proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1864 á 1865, e mais as seguintes emendas:

« Fica o governo autorisado a crear na cidade de Maceió capital da provincia das Alagôas, uma companhia fixa de guarnição composta de cem praças de pret.—*Aristides da Silveira Lôbo.—João de Souza Mello e Alvim.—A. J. Moreira.* »

« Em lugar do artigo additivo como se acha redigido sobre conselho de compras, substitua-se por este:—Ficam extinctos os conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes de guerra, revertendo suas funcções para os empregados dos mesmos arsenaes e da repartição de fazenda que pelo governo forem designados.—*José Antonio Saraiva.— Martinho Campos. — Moreira. — Pinto Lima.— S. Souto.—Fonseca Vianna. — Leitão da Cunha.* »

« Supprima-se o artigo additivo determinando que na promoções do exercito até o posto de coronel inclusive sejam feitas por antiguidade em tempo de paz.—*Martinho Campos.—A. Leitão da Cunha.—Francisco Vianna.* »

« O individuo recrutado que depositar a quantia de 600$, ou prestar fiança idonea, na conformidade das leis criminaes, será immediatamente solto afim de poder allegar as isenções que por ventura tiver.

« Quando recrutado no interior das provincias, mediante o referido deposito ou fiança, será igualmente solto, e se lhe marcará um prazo na proporção das distancias, na razão de tres leguas por dia, para apresentar-se na capital da provincia, ou para assentar praça ou para allegar sua isenção legal.—*Costa Pinto.—J. O. Nebias.—Agostinho J. F. Brêtas.* »

Approvou em seguida em uma só discussão, depois de um debate entre os Srs. Martinho Campos, Manoel Joaquim, Saraiva, Silveira Lôbo, e Valdetaro, o projecto que concede ás filhas do capitão-mór José Pereira Filgueiras a pensão que lhes fôra concedida desde o dia do fallecimento de sua mãi D. Maria de Castro Filgueiras, com um additivo autorisando o governo a mandar abonar á viuva do do tenente-general Lazaro José Gonçalves o meio soldo que lhe compete, sem prejuizo da pensão que já percebe dos cofres publicos.

Approvou igualmente o projecto que approva o contrato celebrado com o visconde de Barbacena para lavrar as minas de carvão de pedra nas margens do Passa-Dous, districto da Laguna, na provincia de Santa Catharina.

Occupou-se em ultimo lugar com a continuação da 1ª discussão do projecto que autorisa o governo a subvencionar a navegação a vapor em varios rios do Amazonas e Pará. Oraram os Srs. Leitão da Cunha e Liberato, ficando a discussão adiada pela hora.

– Foram nomeados por cartas imperiaes de 6 do corrente:

Secretario do governo do Ceará o Dr. José Julio de Albuquerque Barros;

Dito do Rio-Grande do Norte, o Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque.

Espirito-Santo.—A eleição para um deputado á assembléa geral, em substituição do desembargador Souto deve ter lugar á 24 do corrente.

— Na madrugada de 5 dispararam dous tiros de espingarda sobre a casa do vigario de Cariocica, sendo elles empregados nas paredes e portas.

Bahia.—Nada occorreu, que mereça menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 7 de abril.

Cambio.—Incluindo £ 30,000 sacadas hoje a 27 ½, 27 ⅜ e 27 ½ d., e transações reguladas sobre França a 348 rs. sommam os saques fechados pelo paquete inglez *Magdalena*:

Sobre Londres, £ 410,000 a 27 ¼, 27 ⅜ e 27 ½ d., predominando o primeiro e segundo algarismos que ficam firmes.

Sobre França, 1,000,000 francos a 346, 47, 48 e 49 réis.

Sobre Hamburgo, 120,000 m. b.

Apólices.—Das geraes de 6 % negociaram-se hoje 120 a 99 ½ %, e 20 ditas ao par.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 8 %. Na praça regulam de 7 ½ a 9 %, continuando em pequena escala a procura de numerario.

Metaes.—Exportaram-se desde o 1º do corrente até hoje (7) os valores:

Destino.	Ouro em pó e moeda.	Prata em moeda.	Notas do governo.
Southampton	32:900$400	$	$
Lisbôa e Porto	18:204$730	$	$
Pernambuco	52:000$000	$	$
»	$	$	10:000$000
Montevidéo	14:668$500	4:000$000	$
Total	117:770$630	4:000$000	10:000$000

Acções.—Negociaram-se 150 do banco do Brasil a 52$ de premio.

Café.—Não nos constam vendas hoje. O mercado está calmo porém firme.

Em ser... 40.000 saccos.

— Chegou à 7 do corrente, procedente de Pernambuco, com 14 dias, a barca ingleza *Imperador*.

— Achava-se à carga para Pernambuco o palhabote *Piedade*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. padre mestre Lino, major Salvador Henriques, e Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Gervasio Campello e Witruvio Pinto Bandeira.

O Sr. secretario perpetuo dá conta de que não ha expediente.

E' apresentado um numero do jornal o *Brasil*, que foi dirigido pela respectiva redacção ao *Instituto*. — E' recebido com agrado, e manda-se archivar.

O Sr. 2º secretario, a quem, como autor da idéa, foi incumbida a respectiva redacção, apresenta a seguinte representação, que tem de ser levada a assembléa geral sobre a festividade nacional do dia 27 de janeiro:

« Augustos e dignissimos Srs. deputados da nação brasileira! — *O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, por uma resolução sua tomada em sessão de 21 de janeiro deste anno, vem ao seio da representação nacional invocar o seu esclarecido patriotismo em favor de um dia notavel para a provincia de Pernambuco.

« O dia 27 de janeiro de 1654 foi o da restauração do seu territorio, sacudindo de si denodado e para sempre o jugo hollandez. Depois do 7 de setembro é este o maior dia dos annaes de Pernambuco, por que lhe recorda os multiplicados rasgos de abnegação e amor da patria de seus antepassados, em tão santa e gloriosa causa.

« Em época pouco remota semelhante dia não passava desapercebido em Pernambuco: era solemnisado como são hoje os de festa nacional em todo o imperio. Infelizmente, porém, por circumstancias que o *Instituto* não pretende investigar, deixou esse dia de ser commemorado depois de certo tempo.

« E' a renovação desta herança tradicional que o *Instituto* solicita para a sua provincia, requerendo, como aqui requer aos augustos e dignissimos representantes da nação, hajam por bem declarar por lei que de ora em diante seja considerado de festividade nacional para Pernambuco o dia 27 de janeiro, com feriado em todas as estações publicas da provincia.

« Sala do *Instituto*, 14 de abril de 1864. »

Entra em discussão, e é approvada a redacção, devendo ser remettida a seu destino por intermedio do socio orador, Dr. Nascimento Feitosa.

São lidas as duas propostas, indicando uma assignada pelo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira o Dr. Mariano Joaquim da Silva, residente em Maceió, para socio correspondente; e outra subscripta pelos Srs. padre mestre Lino e major Salvador Henriques, indicando para socio effectivo o Sr. Dr. Antonio Maria de Faria Neves.—Vão a commissão de admissão de socios.

Entrando em discussão o parecer adiado da commissão de fundos e orçamentos sobre as contas prestadas pelo thesoureiro, tomam a palavra os Srs. seguintes:

Dr. Gervasio Campello, dando a razão da intelligencia que, como thesoureiro, ligára ao art. 3º dos artigos addicionaes aos estatutos; visto ter entendido que as mensalidades dos effectivos importavam uma assignatura da *Revista*.

Major Salvador Henriques abunda nas mesmas razões, notando que ao trabalho do cobrador não corresponde a insignificancia da gratificação, de maneira até a não achar-se quem queira incumbir-se de tal trabalho com ella somente, e conclue offerecendo a seguinte proposta, que é mandada a commissão de orçamento.

« Proponho que os 20 % de que falla o art. 3º dos additivos, que deve ter o continuo, comprehendam as mensalidades.

« Sala das sessões, 14 de abril de 1864.—*Salvador Henriques de Albuquerque.* »

Dr. Witruvio Pinto Bandeira, em sustentação do parecer, combate a intelligencia dada aquelle art. 3º, visto não importar a mensalidade do socio effectivo assignatura da *Revista* do *Instituto*, tanto mais quanto esta é em importancia muito menor, tendo applicação tambem a mensalidade á outros fins que não aquelle só. O orador não deixa de reconhecer procedencia nas razões de insufficiencia da gratificação do cobrador comparada com o seu trabalho, expendidas pelos precedentes oradores; mas entende que a intelligencia dada ao supradito art. 3.º fôra arbitraria, e que de *jure constituto* é ella insustentavel.

Encerrada a discussão, é approvado o parecer com a emenda offerecida como *bill de indemnidade* por attenção aos serviços do empregado.

« A commissão de poderes e orçamentos tendo presente a conta corrente apresentada pelo thesoureiro deste *Instituto*, e procedendo ao competente exame de suas verbas comparadas com as votadas no orçamento do anno social vigente de 1863 à 1864, verificou o que passa a expôr á consideração do *Instituto*.

« Que foi arrecadada neste corrente anno social a quantia de 680$, procedente de joias e mensalidades, constituindo esta importancia a sua receita.

« Que em igual periodo foi despendida a quantia de 568$380, em que montou a respectiva despeza.

« Que, finalmente, da comparação do *quantum* da despeza com o da receita, resulta um saldo a favor do *Instituto*, existente em mão do mesmo thesoureiro, na importancia de 111$620.

« No entretanto nota a commissão que as duas ultimas addições de despeza, consignadas na conta corrente, tem uma procedencia não autorisada; porquanto referindo-se ellas a porcentagem de 20 %, paga ao cobrador e deduzida das joias e das mensalidades dos socios, occorre que a esse empregado não cabe semelhante porcentagem por tal cobrança, cujo trabalho é retribuido pela gratificação votada, sendo-lhe somente devida porcentagem sobre as assignaturas da *Revista*, segundo os artigos addicionaes aos estatutos. (Art. 3º.)

« Assim, portanto, é a commissão de parecer que, excluidas essas duas verbas na importancia de 54$800, sejam as contas apresentadas pelo thesoureiro approvadas, augmentando o saldo a favor do *Instituto* nessa quantia; o que o eleva a 166$420.

« Sala do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, 15 de janeiro de 1864. — *Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*—*Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.* »

« Proponho que o parecer da commissão de orçamento seja approvado, menos na parte que propõe a restituição da quantia recebida pelo cobrador por porcentagem de mensalidades, facto que fica approvado, sem que haja restituição alguma.

« Sala das sessões, 14 de abril de 1864.—*S. H. de Albuquerque.* »

Seguindo-se na discussão o orçamento da receita e despeza, vem á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o orçamento volte a commissão para modifica-lo de conformidade com a emenda approvada.—*Campello.* »

Approvado o requerimento, é remettido o orçamento a commissão respectiva para o referido fim, e levanta-se a sessão.

— Depois d'amanhãa reune-se o collegio eleitoral deste 1º districto para eleger um deputado, em consequencia da vaga aberta pela nomeação do conselheiro Paes Barreto para ministro de estado.

— Hoje se extrahirá a 7ª parte da 2ª loteria da Santa Casa de Misericordia.

— O vapor que no dia 13 do corrente chegou dos portos do sul, trouxe-nos queixas pronunciadas de faltas de remessas dos nossos *Diarios*, não só para differentes lugares das provincias em que elle toca, como principalmente para todas as pessoas á quem remettemos na côrte; e algumas dessas queixas nos asseguram que é raro o vapor em que são elles recebidos seguidamente.

Avista do que fica expendido, é para crer que vai nisto uma subtracção calculada; porquanto á remessa é feita com toda a exactidão, não só pelos vapores brasileiros, como pelos francezes e inglezes; e portanto solicitamos uma providencia a respeito da parte de quem a possa e deva dar.

— Do Pilar, em Alagoas, escreve-nos o Sr. José Joaquim da Maia communicando-nos, que de março para cá não ha recebido *Diarios*; ao passo que estes lhe tem sido pontualmente remettidos nos devidos tempos.

Consignamos isto para identico fim.

— Por queixa interposta pelo Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo por crime de injurias impressas contra Francisco José Vianna, foi este condemnado á pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, havendo sido proferida a sentença pelo Dr. Manoel Joaquim Silveira, 6º supplente da 1ª vara municipal.

— Foi hontem apresentado ao jury mais um processo à ser julgado, estando devidamente preparado. E' nelle autora a justiça publica, e réo Manoel Joaquim do Monte, por crime de tentativa de morte.

E' o processo que será hoje submettido à julgamento.

— Submetteu-se hontem á julgamento pelo jury uma importante causa criminal. Foi sujeitado á attenção do tribunal o summario instaurado pelo delegado do 3º districto contra os pretos Thomaz e Alexandre que, em janeiro de 1856 e em caminho para o engenho—General,—assassinaram por meio de espancamento à seu senhor Manoel José Pereira, subdito portuguez.

Medeiando mais de 8 annos entre a pratica do delicto e a instrucção da culpa, era bem de receiar o enfraquecimento da prova. Obteve-se entretanto que compareceram á juizo tres testemunhas, dignas de confiança, que transmittiram a confissão extra-judicial de um dos accusados.

Tal foi a base da accusação que pelo orgão do ministerio publico foi expendida com clareza e precisão.

D'entre muitos advogados do auditorio, que pelo presidente do tribunal foram convidados á tomar á si o encargo da defeza, foi acceita a missão pelo Dr. Manoel Caldas Barreto que prestou o devido juramento.

Terminados os debates, são propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito publicou a sentença pela qual condemna ambos os réos à soffrerem a pena de galés perpetuas, não sendo cabivel a imposição da pena de morte por haver sido vencida a decisão sobre uma das circumstancias por 7 votos.

Foram condemnados nas custas os senhores actuaes dos réos.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes Srs. juizes de facto:

Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Dr. José Rodrigues Pereira.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Dr. José Ladislão Pereira da Silva.
Francisco de Oliveira Chaves e Silva.
Luiz do Rego Barros.
José Thomaz de Aguiar.
José Ribeiro Guimarães.
Pedro Carneiro Campello.
Manoel José Pinto.
Joaquim de Gusmão Coelho.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 14 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente.

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Gomes da Silva, branco, vindo da Escada como sentenciado; Joanna Paula da Silva, parda, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Tibartino Corrêa d'Amorim, pardo, como pronunciado no art. 205 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Anselmo, pardo, escravo dos herdeiros de José Maria de Jesus, á requerimento do tutor dos mesmos herdeiros.

A' ordem do de S. José, José Verissimo de Azevedo, branco, á disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia; os pardos Domingos Francisco da Costa, por insultos, João Evangelista, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 14 de abril de 1864.

Existiam	350	presos.
Entraram	12	»
Sahiram	40	»
Existem	350	
A saber:		
Nacionaes	224	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	2	»
Estrangeira	1	»
Escravos	58	»
Escravas	5	»
	322	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 156

Movimento da enfermaria do dia 15:

Tiveram alta:

Raymundo José de Lima.

Quintiliano, escravo do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo do Rio de Janeiro: — Antonio de Castro Alves, Martiniano Guiseppe, Francisco de Blasis, Pietro de Giovanni Vita, Giovanni Battista Durante.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para Southampton e portos intermedios: —Joaquim Jose Gomes de Souza, Frederico Lemcke, Manoel José Gomes, Joaquim d'Azevedo Maia, Manoel José de Lima, Frederico Monhard, F. Linden, Frederico Agostinho Weglin, João Fernandes Parente Vianna e sua senhora, Francisco Joaquim Pereira Barroso, sua mulher e quatro filhos, João Matheus, Hermogenes Octaviano Alves de Figueiredo, William Otto, Luiz Francfort, Laura Christiani, Joaquim José de Aguiar, Eduardo Jacob Forster, Pedro Pueche, Manoel Francisco de Aguiar, José Ignacio do Rego, Antonio Joaquim Rodrigues, Antonio José de Souza Guimarães, Miguel Pereira Leal, José Anastacio Gomes, Antonio da Cruz Lido, Ricardo Hughes e sua senhora, Manoel Joaquim Mendes da Costa, sua senhora e uma filha menor, João Felix da Rosa, Antonio Carneiro Duarte Vianna e sua senhora, Manoel Alves Santiago, José Antonio Moreira Dias, Antonio José Ennes Braga, Daniel Rollins, Bernardo Gonçalves de Mattos, Francisco Garrido, José Valdeperas y Roca, Arsenio Augusto Ferreira.

— Passageiros do brigue nacional *Mafra*, sahido para o Rio Grande do Sul:

Tenente Felippe Guilherme de Miranda Lisbôa, sua senhora e 3 filhos, Melquiades de Cerqueira e 1 criado, Francisco Gomes Pessoa de Araujo, Antonio Luiz de Faria Guimarães, Hygino Raymundo Gomes, barão de Mauá, Claudino do Rego Barros, Victorino Pereira Maia Junior, Antonio Francisco de Moura e 3 escravos, Leopoldo Smith do Vasconcellos, José Joaquim Pimenta Guimarães, C. José Corrêa Loureiro, José do Porto Vieira, Antonio Freire Cidrão, Antonio Joaquim Teixeira Barboza, José Luiz Pereira Lima, Carlos Alberto Quadros, 1 escravo de Francisco de A. Almeida, Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Almeida e 1 criado.

— OBITUARIO DO DIA 13 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO.

Maria, Pernambuco, 24 horas, S. José; convulsões.
Josepha, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Maria, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; anazarca.
Uma criança encontrada na porta da matriz do Recife, 2 annos, Recife; bexigas.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, Recife; convulsões.

— 14 —

João, escravo, Africa, 5 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.
Severino, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista; espasmo.
Maria Dionisia da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; interite.
Maria, Pernambuco, 16 mezes, Santo Antonio; dentes.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; interite aguda.
Leonidas, Pernambuco, 9 mezes, Recife; convulsões.
Gertrudes, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; inchação.

UM POUCO DE TUDO.

Publica o *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, o seguinte:

No estado actual das cousas na Allemanha, e em presença da guerra contra a Dinamarca, parece-nos de muito interesse uma noticia da esquadra dinamarqueza, com todas as indicações sobre a força de cada um dos navios.

A Dinamarca possue 114 navios, jogando 832 peças de artilharia; sendo 21 vapores a helice, 7 de rodas, e 86 navios de vella.

Vapores a helice couraçados.

Danebrog, da força de 400 cavallos, com 14 peças de calibre 60.

Peter Skram, 600 cavallos, 56 peças de 60.

Rolf-Krake (monitor), 235 cavallos, 4 peças de 60.

Absalon, 100 cavallos, uma peça de 60, e duas de 4.

Sbern Snarres, 100 cavallos, uma peça de 60 e duas de 4.

Vapores a helice

Skjold, da força de 300 cavallos, com 60 peças de 60.

Viels Juel, 300 cavallos, e 60 peças de 60.

Sjelland, 300 cavallos, e 60 peças de 60.

Jylland, 400 cavallos, e 60 peças de 60.

Tordenskjold, 200 cavallos, 2 peças de 60, e 20 de 30.

Heimdal, 200 cavallos, e 16 peças de 60.

Thor, 260 cavallos, e 12 peças de 60.

Dagmar, 300 cavallos, e 16 peças de 60.

Fylla, 150 cavallos, uma peça de 60, e duas de 4.

Diana, 150 cavallos, uma peça de 60, e duas de 4.

Vapores de rodas.

Holger Danske, da força de 260 cavallos, uma peça de 60, e 6 de 30.

Schelswig, 240 cavallos, e 12 peças de 4.

Heckla, 200 cavallos, uma peça de 60, e 6 de 24.

Geisler, 160 cavallos, duas peças de 60, e 6 de 18.

Skirner, 120 cavallos, e duas peças de 24.

Aegir, 80 cavallos, duas peças de 18, e 8 de 4.

Hertha, 90 cavallos, e duas peças de 24.

Além destes vapores, tem seis pequenos barcos de ferro a helice, com duas peças de 30, e 4 de 4 cada um.

Navios de vella.

Valdemar (não) com 84 peças de 30.
Frederic VI (não) com 84 peças de 30.
Thetis (fragata), com 48 peças de 30.
Havfruen (idem), com 46 peças de 30.
Valkyrien (corveta), com 20 peças de 30.
Najaden (idem), com 14 peças de 30.
St. Thomas (brigue), com 16 peças de 30.
Ornen (idem), com 16 peças de 30.
Neptun (cuter), com 8 peças de 4.

Tem tambem 23 canhoneiras com uma peça de calibre 30 cada uma.

17 chalupas, com uma peça de calibre 24 cada uma.

10 pequenos navios, com uma peça de calibre 24 cada uma.

A Dinamarca possue tambem 27 transportes.

• • •

Em Milão tem-se prendido ultimamente mais de duzentas pessoas, accusadas de falsificação de notas do banco, e de outras especies de moeda.

Consta que existia uma vasta associação, que tinha filiaes nas principaes idades da Italia.

Entre os individuos presos, notam-se alguns negociantes de uma honradez apparente e funccionarios da monarchia austriaca; em Milão foram presos dous negociantes ricos e considerados, que estavam filiados n'aquella associação.

A descoberta foi devida a um rapaz, que, tendo achado um maço de notas falsas do banco, as levou para a escola. Alli circularam as notas, e afinal cairam em poder da justiça.

A autoridade prosegue ainda n'um inquerito severo.

A *Presse* escreve o seguinte:

O reino da Polonia, segundo o ultimo recenseamento, conta 4,433:000 habitantes.

A maior parte da propriedade territorial está nas mãos de 5,000 familias (25,000 pessoas dos dous sexos), que constituem a alta nobreza.

Os seus dependentes formam 30,000 familias (171,500 individuos), que compoem a pequena nobreza ou *schliachta*, que, pela maior parte, possue porções de terra, mas que, considerando humilhantes os trabalhos agricolas, prefere procurar empregos publicos.

E' a esta classe que pertencem os 15 ou 16,000 funccionarios do reino.

O clero catholico na Polonia é composto de 4,600 membros, sendo 2,218 prelados e curas, 1,808 frades e 521 religiosas.

O clero polaco recebe o dizimo de todas as producções da terra.

Os 913,000 habitantes não catholicos pagam o dizimo a igual dos catholicos.

O terceiro estado (commerciante, industriaes, artistas e pequenos burguezes) conta cerca de 950,000 individuos dos quaes 584 são judeus.

Comquanto não esteja n'uma independencia tão immediata da alta nobreza como a pequena nobreza e a população rural, o terceiro estado está, ainda assim, debaixo da sua influencia.

Das 453 cidades do reino, 228 pertencem a particulares, e as instituições municipaes e judiciarias estão de facto é mesmo de direito sôb a tutela dos grandes proprietarios.

Este protectorado estende-se com uma preponderancia mais exclusiva sobre a população rural, cuja cifra é de cerca de 2,270:000 individuos.

O *Commercio do Porto* conta o seguinte:

O grão-duque Nicoláu, herdeiro do throno da Russia, tendo já passado dos 20 annos, pois nasceu a 20 de setembro de 1843, vai, segundo o uso estabelecido na casa imperial da Russia, fazer este anno a sua primeira viagem na Europa.

O grão-duque Nicoláu visitará primeiro as differentes côrtes da Allemanha e depois irá a Londres e a Paris.

A comitiva do principe está já formada.

Entre as pessoas designadas para acompanhar o grão-duque designam-se o general conde Sergio Strogonoff e o coronel da guarda Richer.

A partida de S. Petersburgo deve ter lugar em meado de abril.

• • •

O rei de Baviera, Maximiliano II, falleceu em Munich no dia 10, ao meio dia, succumbindo á um ataque de erysipella.

Tinha nascido a 28 de novembro de 1811 e subiu ao throno, em consequencia da abdicação de seu pai, o rei Luiz (que ainda vive), em 21 de março de 1848.

Contava, bortanto, 53 annos de idade e 16 de reinado.

Casou a 13 de outubro de 1842 com a princeza Frederica Francisca Augusta Maria Hedwige, filha do fallecido principe Guilherme da Prussia, nascida a 15 de outubro de 1825.

O re Maximiliano, conde palatino do Rheno, duque de Baviera, de Franconia e Suabia, era proprietario do regimento de couraceiros austriacos n. 2, chefe do 1º regimento de hussards prussianno n. 8 e proprietario do regimento de lanceiros russos de S. Petersburgo.

Deixa dous filhos o principe real Luiz Othon Frederico Guilherme, que nasceu a 25 de agosto de 1845 e que conta 19 annos de idade, e o principe Othon Guilherme Leopoldo Adalberto Waldemar, que nasceu a 27 de abril de 1848.

O rei Luiz, que sobreviveu á seu filho Maximiliano II, tem 78 annos, pois nasceu a 25 de agosto de 1786, succedeu á seu pai Maximiliano I á 13 de outubro de 1825 e abdicou em 20 de março de 1848.

E' a este rei que a célebre Lola Montes deveu a sua moior celebridade.

• • •

Uma correspondencia de Flemburgo publicada pela *Gazeta Nacional* dá alguns curiosos promenores sobre a quantidade de viveres diariamente fornecida no Schleswig às tropas prussianas.

Distribuem-se-lhes cada dia 39,000 libras de carne de boi (cerca de 62 bois) 78,000 onças de café, 19,500 libras de arroz ou 23,000 libras de ervilhas e favas, e 117,000 onças de sal.

Este fornecimento exige uma despeza diaria de 25,000 thalers (18:000$.)

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 14 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia da provincia, communicando que, attendendo ao que allegou o desembargador Anselmo Francisco Peretti, considerou sem effeito a portaria pela qual o havia nomeado fiscal deste tribunal, para cujo lugar nomeou o desembargador Jose Pereira da Costa Motta.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro da junta de correctores, de 12 do corrente, acompanhando a cotação official dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Monhard & C., pedindo o registro de duas procurações que apresentam.—Registrem-se.

No de Andrade & Mello, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, satisfazendo o despacho de 11 do corrente.—Prestado o juramento e assignado o termo de responsabilidade, entregue-se a carta de registro com as annotações necessarias.

No de Antonio Domingues de Almeida Poças, pedindo registrar uma procuração.—Registre-se.

No de Tasso Irmãos, pedindo certidão da escriptura de hypotheca de D. Maria das Neves Tasso á José Jacome Tasso.—Dê-se.

No de Jesuino José Machado, entregando a carta de registro do hiate *Camaragibe*, por havê-lo vendido a Bernardo José Rodrigues Pinheiro, e pedindo que se façam as annotações precisas para cessar a sua responsabilidade.—Archive-se a carta de registro e façam-se as annotações como requer.

SESSÃO JUDICIARIA EM 14 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Á ½ hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes o Sr. desembargador Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa, e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

AGGRAVOS.

Do juizo especial.

Aggravante, Antonio Joaquim de Mello; aggravado, Manoel Joaquim Baptista.

O Exm. Sr. conselheiro presidente não tomou conhecimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Do juizo especial.

Aggravante, Francisco Gomes de Oliveira; aggravados, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

O Exm. Sr. conselheiro presidente tomou conhecimento.

Nada podendo tratar-se o Sr. presidente encerrou a sessão.

COMMUNICADOS.

E' necessario que estejamos abandonados inteiramente dos poderes soberanos do estado, ou que o executivo entenda que os enredos politicos devem ter a força d'impôr silencio á todas as necessidades mais palpitantes da nação, e, sobre tudo, á administração da justiça, para que possamos explicar o que se passa em Pernambuco.

A' mais de dous annos achava-se incompleto o tribunal do commercio, pela nomeação feita do Sr. desembargador Guerra para procurador da corôa, fazenda e soberania nacional. Não havendo sido preenchida essa vaga, continuou incompleto e manco aquelle tribunal, dando isso lugar a continuas e reiteradas requisições ao presidente da relação, já por occasião d'impedimento d'algum dos dous unicos adjunctos que alli existiam e já por necessidade d'observancia de lei, nos julgamentos de todas as revistas, visto não poderem elles ter lugar sem o concurso de tres juizes togados.

Não era isso bastante, nem um tão manifesto desserviço publico póde, por tanto tempo, despertar a attenção do governo, embóra confessassem sempre os ministros, em seus relatorios, que o tribunal do commercio de Pernambuco permanecia incompleto! Cumpria que fossemos levados ao apuro de ver aquelle tribunal sem poder funccionar por falta de membros, ou funccionando de maneira a incutir graves duvidas a respeito da validade de seus julgamentos!

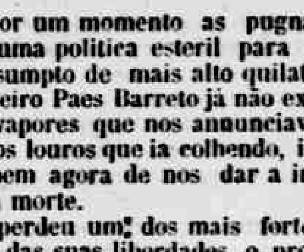
O ex-ministro da justiça aposentou conselheiros do supremo tribunal e declarou que o *seu decreto* só seria submettido a approvação do corpo legislativo, na parte pecuniaria, e, entretanto, não cogitou de preencher as vagas que essas aposentadorias necessariamente deixavam, nem teve o preciso vagar para ver que o tribunal do commercio de Pernambuco, já incompleto, e devendo ficar privado de mais um membro, tornar-se-hia inhabilitado para funccionar!

O ministro actual, tendo referendado o decreto de nomeação do Sr. Villares para conselheiro daquelle supremo tribunal; enviando para esta provincia a respectiva communicação; devendo saber da falta que já experimentava o tribunal do commercio, e sabendo ou devendo saber que, apenas chegada aquella communicação official, não era possivel que o Sr. Villares continuasse a occupar o lugar de adjuncto e fiscal, porque razão não providenciou de maneira a remediar esse horrivel provisorio que tem suspendido a administração da justiça commercial, em segunda instancia, e que, *atamancado* pelo presidente da provincia com uma medida que nos não parece legitima, vem pôr em sustos todos os litigantes e derramar duvidas sobre o direito de cada um?

E, entretanto, não é só a provincia de Pernambuco que soffre: mais quatro outras, que constituem o districto do tribunal, acham-se sob a pressão dos resultados de tão reprehensivel abandono! Quem nos poderá remediar?

Quando um governo assim procede, deve crer-se que entra em suas vistas aconselhar e convencer a nação que nada, nada deve esperar daquelles que se acham em frente de seus destinos.

A.



Cessem por um momento as pugnas enfadonhas d'uma politica esteril para darem cabida a assumpto de mais alto quilate.

O conselheiro Paes Barreto já não existe!!

Um dos vapores que nos annunciava seus serviços, e os louros que ia colhendo, incumbio-se tambem agora de nos dar a infausta nova de sua morte.

O Brasil perdeu um dos mais fortes propugnadores das suas liberdades, o progresso o mais estrenuo defensor da sua causa, e a politica um dos seus mais notaveis representantes na actualidade.

O destino que o apontara como um dos iniciadores de uma nova politica, não lhe deixou acimar o empenho. Não sabemos qual seja mais para lastimar, se as consequencias da sua falta, se o desgosto supremo d'aquelle grande caracter, ao ver fugir-se-lhe a luz da vida, sem poder produzir em factos o pensamento elevado, que lhe andava reposto na alta mente!

Os homens morrem, e os acontecimentos caminham; mas, a historia recolhe os seus nomes piedosamente como incentivo a presentes, e exemplo a vindouros.

Paes Barreto morreu; o seu nome porém, viverá na memoria de todos coberto de respeitos e venerações que só são dados aos que sacrificaram a favor da humanidade os dons com que a natureza os dotou.

Pernambuco chora hoje a perda, senão irreparavel, ao menos muito sensivel, de um dos seus mais distinctos filhos, e o Brasil, que o admirava, ouvirá a nova como um acontecimento, não qualquer, mas, destes que ninguem sabe medir o alcance, e perante o qual todos trepidam ao calcular-lhe as consequencias.

• • •

A candidatura do Rvm. Sr. deão Dr. Joaquim Francisco de Faria.

É sabido por todos que o partido liberal caminha de dia em dia á tomar a direcção do paiz; é sabido por todos, que a deputação pernambucana, ao mesmo tempo que, salvo honrosas excepções, mui fracas garantias offerece ao principio liberal, não conta um pessoal de talentos e tradicções em ordem á serem mantidos os brios da provincia. É sabido por todos, que essa deputação, com as excepções ditas, tem decahido no conceito publico de todo o imperio.

Nesta conjunctura, quando temos de eleger um deputado, quando é tempo de cuidar o partido liberal de Pernambuco na reparação dos gravissimos erros de um recente passado, grave responsabilidade pesa sobre os eleitores liberaes do primeiro districto.

Deve ser escolhido por esses eleitores um homem que seja como um vivo protesto de que ao partido liberal de Pernambuco não falta um pessoal illustrado e patriotico; um homem que, sendo uma brilhante recordação do passado, seja ao mesmo tempo uma viva esperança do futuro.

Só assim os liberaes de Pernambuco poderão devidamente rehabilitar-se no conceito da côrte e de todo o paiz.

É verdade que os erros de um recente passado crearam difficuldades para a proxima eleição, cujo resultado de alguma sorte não deve correr sobre exclusiva responsabilidade dos eleitores liberaes; mas é certo que, se da parte destes houver tino e patriotismo bastante para que se concordem unanimes na votação, o triumpho será nosso.

Neste intuito ha feito quanto lhe é possivel o directorio liberal, trabalhando quasi em unanimidade para que todos os esforços dos liberaes convirjam para um ponto.

E não será o nome indicado pelo directorio sufficiente para congraçar todas adhesões e todos os votos liberaes?

O Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria é um cidadão illustre, cujo passado politico é completa garantia de probidade e patriotismo. Nome conhecido no imperio, e vantajosamente conhecido, o Sr. Dr. Faria está no caso de ser o eleito dos liberaes do primeiro districto, como uma recordação da gloria que já tivemos, como demonstração da gloria que ainda podemos ter.

É um liberal sincero e desapaixonado que está fallando aos seus correligionarios. Se não fôr ouvido, tanto peior para todos os liberaes de Pernambuco: dir-se-ha que os liberaes de hoje já não sabem escolher o verdadeiro merecimento, já não sabem pôr a margem ambições desarrazoadas de individuos, que n'uma cadeira de deputado não saberão sustentar nem os interesses da nação nem os brios da provincia.

Todavia, se tal acontecer, não devem desesperar os liberaes de Pernambuco: a maré de lama ha de baixar, e voltarão dias gloriosos para o leão do norte, do qual ri-se hoje qualquer criança.

UM ELEITOR DE SANTO ANTONIO.

Eleição de senador.

Para preenchimento da vaga que no senado acaba de deixar o fallecimento do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, vai-se proceder em breve á eleição de uma lista triplice.

Tendo tido a honra de fazer parte da lista da qual foi escolhido o Sr. conselheiro Paes Barreto apresenta-se de novo candidato o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

Qualquer cousa que dissessemos sobre o caracter, qualidades e serviços que tornam este illustre Pernambucano digno da honra que solicita ao corpo eleitoral, nos parece, seria por demais.

Foi este mesmo corpo eleitoral que o acolheu benigno pela primeira vez que se apresentou; que, reconhecendo os serviços, saber e virtudes civicas do Dr. Saldanha Marinho, o considerou na eleição passada.

Uma vez, pois, sancionadas estas qualidades pela escolha dos dignos eleitores, não tendo o illustre parlamentar em nada desmerecido do acolhimento que ha poucos mezes obteve devemos presumir e presumimos por honra do illustrado corpo eleitoral que será tão bem succedido agora quanto o foi na passada eleição.

A coherencia é uma das primeiras qualidades exigidas em politica e o corpo eleitoral pernambucano não póde ser incoherente.

O Sr. Saldanha Marinho é o mesmo Pernambucano que ha pouco ainda foi tão nobre e espontaneamente eleito; o mesmo caracter sizudo, o mesmo liberal de principios severos e probidade incontroversa; a mesma illustração, desinteresse e patriotismo!

Temos pois o direito de esperar do nobre corpo eleitoral desta heroica provincia a eleição do Dr. Saldanha Marinho como um acto digno de sua independencia e illustração.

UM ELEITOR.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr.—Tendo sollicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na listra triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo da suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente, reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho eu alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia, e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada, eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fico as suas ordens o

De V. S. amigo, patricio, criado obrigado.—*Joaquim Saldanha Marinho,*

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

O Sr. conselheiro Chichorro da Gama dirigio aos eleitores especiaes da provincia de Pernambuco a seguinte circular:

Illm. Sr.—Anhelando a distincta honra de ser contemplado na lista triplice que a heroica provincia de Pernambuco tem de apresentar á corôa imperial, afim de ser preenchida a vaga que deixou no senado o Sr. conselheiro Paes Barreto, peço a V. S. o importante obsequio de concorrer com seu voto e influencia, em ordem a que eu possa conseguir a dita honra, uma vez que sua benevolencia me considere nas circumstancias de merecê-la, tendo em vista meu procedimento civil e politico e bem assim os serviços que por mais de 37 annos presumo ter prestado como magistrado, deputado, ministro de estado e presidente de 3 provincias, sendo uma dellas de Pernambuco, a quem ja devo gratidão eterna.

Tenho a maior satisfação em assegurar-me de V. S. attento venerador e amigo certo.—*Antonio Pintô Chichorro da Gama.*

Ornamento e gloria da magistratura brasileira, politico de convicções inabalaveis o Sr. conselheiro Chichorro, nas circulares que acabamos de transcrever se recommenda por mais uma virtude que é rara nos homens superiores postos a prova pelo capricho do destino. S. Exc., allude aos serviços que tem prestado ao paiz, sem ao menos assignalar-lhe a importancia, e appella modestamente para os collegios eleitoraes de Pernambuco.

(Extrahido do *Correio Mercantil* de 7 de abril.)

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concreção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do olêo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porem estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc. e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, etc.

gando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até à casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento á pericia de V. S., e par isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes é uma composição de vegetaes pectoraes e não contém nenhum astringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' preparada em forma de um xarope delicioso e é um poderoso e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catarrho, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções catarrhaes, escarros de sangue e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração. Cuidadosa e scientificamente preparada por Lanman & Kemp em Nova York. Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa, na rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deus.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 13........	256:524$394
Idem do dia 14..................	8:730$681
	265:255$075

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	27	
« « com generos...	64	
		91
Volumes sahidos com fazendas...	44	
« « com generos...	86	
		130

Descarregam no dia 15 de abril.
Barca ingleza—*Euchynuon*—carvão.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Barca ingleza—*Vision*—carvão de pedra.
Patacho oldemburguez—*Pfiel*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13........	9:618$312
Idem do dia 14..................	667$857
	10:386$169

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13........	42:379$233
Idem do dia 14..................	1:400$705
	43:779$938

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 14.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1,720 toneladas, commandante Woolevard, equipagem 130.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Mafra*, capitão Joaquim dos Santos Souza, carga assucar.
Portos do norte—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Manecbo.
Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolevard.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico, que no dia 14 do corrente, ao meio dia e á porta da mesma, serão arrematadas em hasta publica cinco bengalas apprehendidas aos marinheiros da barca americana *Alto*, na occasião de desembarque, sendo; uma de madeira no valor de 416 rs, e quatro ditas de osso, pesando tres libras todas, no valor de 20$; a arrematação é livre de direitos ao arrematante.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco 12 de abril de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇAO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha da arrematar a quem por menos fizer, a obra da conservação da estrada do sul, entre o marco de 12,000 braças ao engenho Mansangana (3º termo), avaliada novamente em 5:800$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareç nama sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A arrematação da ponte da estrada do sul, comprehendida entre o marco de 12,000 braças ao engenho Mansangana, será arrematada por um anno, pela quantia de 5:800$000, constante do orçamento junto.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 15 dias, contados da data da arrematação, guiando-se em tudo pelas inscripções do orçamento e pelo disposto no novo regulamento de 3 de agosto de 1863.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em prestações mensaes iguaes, de conformidade com o artigo 22 do mesmo regulamento.

4.ª Para tudo o mais que não se achar mencionado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de agosto, e a lei provincial n. 286.

5.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a naturesa em que se funde para tal fim.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que Manoel Antonio Ribeiro, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Diz Manoel Antonio Ribeiro, casado e morador na freguezia de S. José d'esta cidade, commerciante estabelecido com prensa e armazem de algodão no largo da Assembléa n. 22, onde tinha sociedade particular com seu cunhado Manoel Antonio d'Albuquerque que tendo sido incendiado no dia sabbado d'alleluia, 26 de março do corrente anno, o referido armazem e prensa com tudo quanto n'elle havia, isto é 116 saccas de algodão, de propriedade do supplicante, e cerca de 800 e tantas de diversos, sendo parte de exportadores e parte de productores, cujos nomes o supplicante não póde saber, porque foram incendiados todos os livros, quadernos de assentos, notas, contas, em fim tudo quanto existia no escriptorio do armazem e prensa do supplicante, e tendo o mesmo supplicante convicção de que esse incendio não fôra casual, mais projectado e realisado de proposito para fazer mal e prejudicar consideravelmente ao mesmo supplicante, e protesto como protestado tem fundado no decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, e mais legislação em vigor, contra quem quer que foi o autor, mandante, e mandatario do referido incendio, alim de pagar ao supplicante a importancia do algodão incendiado, perdas e damnos, que á elle supplicante pertencer assim como protesta da mesma fórma nada pagar, e nem ser responsavel pelo incendio dos algodãos, que se achavam depositados em sua prensa e armazem, por qualquer titulo, visto como não póde responder por um facto alheio absolutamente alheio a sua vontade e que excedeu a previsão do supplicante e porque esse protesto não póde ser intimado pessoalmente as partes, pelos motivos acima allegados, e achar-se justamente no caso do art. 391 ao citado decreto, o supplicante requer, que tomados por termo e por elle assignado, seja publicado e feita a sua intimação por editaes e pela imprensa.

N'estes termos pede á V. S. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira.

Recife, 9 de abril de 1864, Manoel Antonio Ribeiro.

E mais senão continha em dita petição aqui transcripta: na qual dei o despacho do theor seguinte: Tome-se e intime-se, como requer.

Recife, 12 de abril de 1864.— Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui transcripto; em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento; o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte: Termo de protesto.

Aos 13 de abril de 1864, n'esta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu o supplicante e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte de presente que fica sendo. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi: Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. Manoel Antonio Ribeiro, Manoel Silvino de Barros Falcão, Secundino Eliodoro da Cunha.

E mais senão continha em dito termo de protesto aqui transcripto. E em virtude do meu despacho o escrivão fez passar o presente pelo qual intimo e hei por intimados todos os interessados na conformidade do allegado na petição acima transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costumo.

Recife, 13 de abril de 1864. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— No dia 15 do corrente mez, tendo de ser arrematado por venda, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara civel, um cabriolet com um cavallo, todo em bom estado, avaliado por 100$, por execução de Andrade & Rego contra Jeronymo Machado Malheiro Braga: os licitantes poderão comparecer no dia acima indicado, ás 12 horas da manhã, na sala das audiencias.

— No dia 15 do corrente mez tem de ser arrematado por venda, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara civel, uma olaria sita na Passagem da Magdalena contiguo a ponte pequena sobre n. 2, avaliada por 300$ por execução de Antonio da Silva Maia contra José Paulino de Almeida e sua mulher: os licitantes poderão comparecer no dia acima indicado, ás 12 horas da manhã, na sala das audiencias.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a construcção de um paiol para polvora no lugar denominado Torre, convida as pessoas que se quizerem encarregar desta construcção, a apresentarem suas propostas nos dias 14, 15 e 16 do corrente mez na dita directoria, das 10 horas ao meio dia, onde poderão obter os esclarecimentos necessarios sobre tal construcção.

Directoria das obras militares de Pernambuco 13 de abril de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranbão, servindo de amanuense.

Correio.

A pessoa que botou no correio uma carta para a Exmª Sra. D. Torquata da Cunha e Silva Gonçalves, queira vir a esta administração para indicar o destino da referida carta.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio Lopes Rodrigues.
Ernesto Dias Monteiro.
Emigdio Getulio de Oliveira.
Franklim de Azevedo Maia.
Dr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura (2).
Francisco Duarte da Silva.
Francisco Moreira da Costa.
Jeronymo Ribeiro de Souza.
José Custodio dos Santos.
Jose Joaquim Alves de Amorim (2).
Major Laurentino José de Miranda,
Maria do Rosario Pereira da Silva.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva.
Manoel José do Nascimento.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Chinellas razas, pares 100, colxões de panno de linho com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 ditos de largo cheios de palha, 60.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Algodãozinho de listra, covados, 1,500.

Para o arsenal de guerra.

Lençoes de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largo, que façam 1,600 palmos quadrados, arame de ferro para amarrar, arrobas 2, taboas de louro de assoalho de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 polegadas de largura, duzias 10, custado de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 polegadas de largo, 6, custadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largo, 6, taboas de pinho de 3 quartos de polegadas de grossura, duzias 5, arcos de ferro de 1 1/2 polegadas, arrobas 20, dito de dito de 1 dita, arrobas 10, ferro inglez em barra de 1 e 1/2 polegadas de largura, quintaes 40, arame de ferro em verga de 1 oitavo de grossura, quintal 1.

Para a companhia de cavallaria.

Apparelhos de limpeza, 75.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella existe 16 peças de roupa que foi achada na beira do rio: quem se julgar com direito a referida roupa, e dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de abril de 1864.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
4ª Recita da assignatura.
SABBADO, 16 DE ABRIL.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em quatro actos,

OS INTIMOS.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM PAR DE BOTAS.

PERSONAGENS.

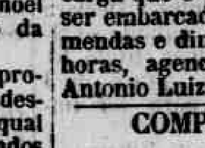
Anselmo	Lisbôa.
Pedro, criado	Teixeira.
Sebastião	Thomaz.
Anastacio	Porto.
Motta	Guimarães.
Francisco, cabello	Borges.
Barbosa, sapateiro	Pinto.
Margarida, filha de Motta.	D. Leopoldina.
Leocadia, filha de Sebastião	D. Virginia.
Magdalena	D. Jesuina.
Um aprendiz de alfaiate..	Victorina.

Lisboa.—Actualidade.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira á vapor.
Parahyba, Natal, Macáu, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e póde receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para o que recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.
HOJE

O agente Pinto fará leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer de 15 fardos de algodãozinho marca F&MA 332/366, uma porção de madapolão e lenços de cassas tudo com avaria d'agua salgada, e existente no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos.
HOJE

NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos artigos.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILAO DE DIVIDAS.

O agente Almeida levará novamente a leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C. e bor despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, cuja relação se acha em poder do mesmo agente onde pode ser examinada.

Sabbado 16 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

LEILÃO DE

Dous bilhares com todos seus pertences, 2 gamões, 2 visporas, 2 dominós, 4 bancas com gavetas, 4 sofás de amarello, 16 mochos empalhados, 4 quadros com finas gravuras, 1 espelho, 1 relogio de parede, 4 mesas pés de ferro com tampos de marmore, 2 mesas de amarello, 1 rico fiteiro envidraçado, garrafas com vinhos, charutos, copos, calices, chicaras e pires, 2 assucareiros, 1 quartinheira, 3 bandejas, trem de cosinha e outros objectos pertencentes a casa de bilhar e de café toda illuminada á gaz da rua do Imperador por baixo do consistorio da ordem terceira.

Terça-feira 19 de abril.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos concorrentes de todos os objectos acima mencionados e existentes no grande armazem illuminado á gaz, por baixo do consistorio da ordem terceira, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

Os pretendentes poderão examinar o referido estabelecimento na vespera e dia do leilão das 10 ás 2 horas da tarde.

LEILAO DE DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de S. Magestade Fidelissima, das dividas pertencentes ao espolio de Manoel Martins Carneiro, na importancia de 7:174$043 rs., sendo 2:254$323 rs. em letras e 4:919$720 em conta de livro, cujos titulos se acham em poder do mesmo agente, onde podem ser examinados pelos pretendentes.

Terça-feira 19 do corrente.

O leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5:000$000.
Corre hoje.

Sexta-feira, 15 do corrente se extrahirá a setima parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 2093 com a sorte de 10:000$ em quartos, n. 1775 com a de 3:000$, n. 2001 com os 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Na rua dos Pires n. 54 aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta, a qual sabe fazer todo serviço de uma casa de familia.

AURORA BRILHANTE

84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte:

Manteiga ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita franceza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 530 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Dito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400	Saccos com farello de Lisboa a 3$500 e	3$800
Latas com peixe ensopado de posta	1$200	Tijolos de limpar facas a	160
Ditas com ostras a 720 e	800	Massos com palitos finos para dentes a	200
Ditas com marmelada a libra	720	Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Ditas com diversos xaropes a	500
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$300 e	1$300	Ditas com genebra de laranja a	1$200
Ditas com figos	1$500		
Latas com fructas em calda	560		

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco. 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, recommendado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias de uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin el. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado por destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco. . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De **J.-P. LAROZE**, Quimico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que le obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y así puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel.
Prix: 6fr
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; [illegible]

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

ILEGÍVEL

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Leon Chapelin, photographo, estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vai a Europa a bem de seu interesse.

Emprehendendo esta viagem com o fim unico de estudar os melhoramentos e progressos de sua arte, espera, de volta em setembro, poder agradar as pessoas que se dignarem occupar-lhe. Deixa sua casa e officina encarregada a sua esposa, que tendo longa pratica de tirar retratos continuará a trabalhar com todo o esmero e promptidão.

Aproveita a presente occasião para agradecer ao publico desta formosa capital e particularmente as pessoas que lhe honraram com a sua confiança, a protecção e bom acolhimento que lhe prodigalisaram e offerece o seu pequeno prestimo em Paris onde especialmente se dirige ; devendo retirar-se no fim do mez até lá oachará o respeitavel publico prompto para qualquer trabalho de sua profissão.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova —19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré : a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Attenção.

Na rua da Florentina n. 28 lava-se e engommase com presteza e por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 37 precisa-se de officiaes de charuteiro.

— Aluga-se a casa terrea n. 270 na rua Imperial, com todos os commodos necessarios, sendo murada até a beira do rio : a tratar na rua da Roda n. 6, aonde se continúa a dar comidas por modico preço, incumbindo-se a mandar conduzir.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 4 de abril ; assim como continúa a ensinar as mesmas materias por casas particulares.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora : na rua por detraz da igreja de Santa Thereza n. 6.

— O homem solteiro que precisar de uma ama de boa conducta para serviços internos, dirija-se á rua da Conceiçãozinha, loja n. 8.

— Dá-se 300$ sobre hypotheca em algum escravo ou escrava : na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Deseja-se fallar com um rapaz natural do Conselho de Monta-Legre da freguezia do Reigoso, sobrinho do reverendo vigario José Gonçalves Pereira : na rua da Guia n. 42.

— Ainda está por alugar a casa da rua de S. Miguel dos Afogados n. 28 : a tratar na rua Imperial n. 98.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Quem se quizer alugar para criado, dirija-se á rua de S. Francisco n. 8, a fallar com o escrivão Silva Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e sadia, e que o leite não tenha mais de 4 á 6 mezes : na rua do Brum n. 84.

— Aluga-se para serviço de carroça um preto que seja escravo e sem vicio, de idade de 40 á 45 annos, e robusto : quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Sebo n. 8, das 6 ás 8 horas da manhãa d do meio dia ás 2 horas da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, engommar alguma cousa, e para fazer os serviços de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama : quem quizer aluga-la, dirija-se á rua do Imperador no terceiro andar n. 16.

— Pede-se ao portuguez commerciante, muito conhecido em Rio Formoso por Liberal Cuca, que tenha a bondade de responder a um annuncio que vem nos Diarios de 28, 29 e 30 do mez proximo passado, que lhe diz respeito, para alguem não acreditar que se funde prata fina sem liga de uma famosa chapa de chumbo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Curso de mathematicas elementares.

O professor de mathematicas elementares no Gymnasio Provincial tem de abrir particularmente um curso destas sciencias, cujas lições devem principiar no dia 20 do corrente mez : as pessoas que lhe tem fallado para aprenderem as ditas sciencias, compareçam na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, no dia 19, das 7 horas até as 9 da manhãa, e a tarde a qualquer hora, para se matricularem.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com bastantes commodos, com terreno de plantações, perto do banho por ser junto a ponte de Tigipió : a fallar no engenho Peres com o capitão Carneiro, ou nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá, redificado de novo e com grandes commodos para familia : a tratar no segundo andar do mesmo.

LIÇÕES DE CANTO.
Madame Fanny Boureaux,

discipula do conservatorio imperial de musica de Paris, dá lições de piano e canto : a tratar na rua Nova n. 9, loja do Sr. Hypolito Domont.

—O padre F. B. de V., no largo do Paraizo n 29, segundo andar, ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro da freguezia de Santo Antonio, e assim tambem de uma ama escrava, que saiba engommar e cosinhar e que seja fiel.

Pour une maison etrangère.

On demande une onseriére excellente em toute espèces de conture on desire, qu'elle s'ache faire les reprises, raccommoder les bas y enfin, tous les raccommodages en general. Elle sera bien traitée qu'ille said libre ou esclave : s'adresser á St. Amare sito de Mr. Charles L. Cambronne.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

CONCERTOS
DE
RELOGIOS.

Concertam-se relogios de algibeira, de parede e de cima de mesa, seja qual fôr os seus autores, assim como realejos e caixas de musica, tudo com perfeição e presteza, garantindo-se o bom regulamento e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia Nova ou detenção n. 36.

— Precisa-se de um moleque de idade de 16 á 20 annos para serviço de casa : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de relojoeiro n. 40.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Os accionistas da companhia Vigilante são convidados para comparecerem no escriptorio do Dr. Alcoforado, no dia 18 do corrente ao meio dia, para que constituidos em assembléa geral procedam a nomeação da direcção e deliberem acerca da entrada das quantias necessarias para os reparos que precisa o vapor de reboque e sobre a sua gerencia. E mais se avisa que a actual direcção tem resolvido pedir a entrada das quantias indispensaveis ou a venda das acções dos accionistas, que o não quizerem fazer, visto que por outra forma é impossivel fazer-se e que é indispensavel para que não seja perdido o privilegio ou tomarem outra qualquer providencia.

E faz-se esta declaração para que na assembléa geral se não allegue ignorancia.

Recife, 13 de abril de 1864.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57 : a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

— Aluga-se um moleque de idade de 13 á 14 annos, muito bom cozinheiro e comprador, serve bem uma casa e sabe fazer todo serviço com perfeição : a tratar na rua dos Pires n. 54.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução ; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto ; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

Uma sala e alcova para guarda-livro solteiro.

Precisa alugar-se : no escriptorio da rua do Imperador n. 34.

— A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, usando da faculdade que lhe confere o § 7º do art. 15º do compromisso que rege esta irmandade, convida a todos os charissimos irmãos para que se diguem comparecer no consistorio desta irmandade no dia 17 do corrente, ás 9 horas da manhãa, para que reunidos em mesa geral deliberem sobre a reforma e alterações de diversos artigos do sobredito compromisso. Consistorio da irmandade das almas 13 de abril de 1864.

Manoel Zeferino Dias Barreto.
Escrivão.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador que saiba vender pão.

— Da rua do Lieramento até a do Imperador perdeu-se um bracelete de ouro : quem o achou e quizer restituir na rua do Imperador n. 14, primeiro andar, será gratificado.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4, com armação ou sem ella : para tratar, em casa de J. Falque, na mesma rua n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, sendo sómente para cozinhar : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 44, primeiro andar ; paga-se bem.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só : na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : a tratar na rua do Queimado n. 30.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de abril terá lugar na noite do dia 23 do mesmo.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde : reside na mesma casa.

PROGRAMMA
DA
Festividade da confraria de S. José d'Agonia.

Sabbado 16 do corrente ao meio dia será annunciado a subida do estandarte á sua aste por algumas girandolas de fogo, tocando nessa occasião a musica da guarda nacional de S. José, de que é mestre o Sr. Hermogenes, haverá vesperas a noite, e missa de madrugada, em que a musica tocará as peças do costume. Pelas 11 horas do dia 17 começará a missa da festa, sendo o orador della o reverendo padre Lino do Monte Carmello. Findar-se-ha o acto com o Te-Deum Laudamus, sendo o orador o reverendo Sr. padre Leonardo João Grego.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario interino.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia se offerece para caixeiro ou administrador de algum engenho ou mesmo para tomar conta de algum estabelecimento na praça ou mesmo no mato do que tem bastante pratica : quem precisar annuncie.

Moderna exposição
Duarte, Pereira & C., rua do Crespo n. 16.

Tem para vender um rico e completo sortimento de candieiros á gaz como sejam para bancas de meio de sala, bonitos pares para consolos, lamparinas para quartos, para pendurar etc., etc., bem como para vender á vontade do comprador gaz de varias qualidades. Previne ao mesmo tempo que tem de chegar pelos primeiros navios da Europa louças de todos os padrões modernos, porcelanas, vidros, crystaes, azulejos, figuras para jardins, vasos para cornijas, pinhas, bollas, leões para portões de chacaras etc., etc., e tudo mais que qualquer pessoa deseje ter tendente ao nosso ramo, garantindo commodidade em preços e sinceridade no tratamento de qualquer encommenda, de que se encarregarem.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 16$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos : para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— Fernando Affonso Coelho retira-se para fóra da provincia.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. **Vende baratissimo.**

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17** RECIFE. **Vende baratissimo.**

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O abaixo assignado vai á Ilha de S. Miguel e deixa nesta praça como seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. José Victorino de Souza, em segundo ao Sr. Francisco de Oliveira Franco, e em terceiro ao Sr. José Cordeiro Pontes. Declara em tempo que julga nada dever. no entanto se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo, tenha a bondade de apresentar-se no prazo de 3 dias, á rua do cáes do Ramos n. 4, para ser immediatamente pago.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— O abaixo asssgnado tendo de fazer uma viagem por motivo de saude, vende o seu estabelecimento de molhados sito na rua da Moeda n. 29 : quem o pretender, dirija-se ao mesmo, no lugar acima.—José Antonio dos Santos Fontes.

— Alugam-se as casas das ruas do Cotovello n. 9 e Mondego n. 75, esta com a de n. 73, tambem se vendem ou trocam-se : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

CONVITE.

O juiz da irmandade de N. S. da Boa-Viagem convida a todos os membros da actual mesa regedora para reunirem-se na respectiva igreja domingo 17, pelas 9 horas da manhãa, para tratar-se de negocios de interesse da igreja.

AMA.

Aluga-se uma ama de leite escrava : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma das casas terreas sitas na estrada do Chora-menino entre as duas pontes, com os commodos seguintes : 2 salas, 4 quartos, quintal murado, cozinha fóra e cacimba : a tratar na estrada do Hospital Portuguez, sitio n. 1, ou na rua das Trincheiras, loja de tartarugueiro, confronte a rua do Rosario.

— Com o titulo *Do nada ao muito* appareceu hontem 13 na columna *Publicações á pedido*, assignado pelo *Filante protegido do Danilo* em que esse quem quer que seja, querendo fallar d'alguem (e que tambem não se deseja saber) não duvidou lançar sobre a classe dos caixeiros uma ignominia, dizendo : « que era desgraça que na classe militar um triste caixeiro chegasse a posição de official » miseria das miserias ! !... Sr. Filante, quantos tambores não ha por ahi que estão elevados aos postos de generaes, e outros que já morreram nesses mesmos postos ? quantos sapateiros e carroceiros não estão hoje elevados a postos, talvez superiores ao Sr. Filante ? mas, ha nisso algum crime ? não ! porque esses homens não nasceram feitos, fizeram-se, e por esta mesma razão devem ser respeitados como taes, e ainda muito mais do que o nobre Sr. Filante, que valeu-se da imprensa para manchar a honra do seu companheiro d'armas ! talvez invejando, mais um galão que esse companheiro tem.

Agora Sr. Filante, por ventura será a classe dos caixeiros tão despresivel, que não possa de seu seio sahir um homem para ser official do exercito ? que despreso ha nisso ? ! nenhum ! logo o Sr. Filante falla aeriamente. Se o Sr. Filante (que outro nome não merece) quer fallar mal do seu companheiro, falle sim de suas acções, e não traga por divisa de ignominia a classe dos caixeiros d'onde elle sahio ; pois nessa classe existem bons e máos assim como na que está alistado *o nobre Sr. Filante protegido do Danilo.*

Um caixeiro.

— Roga-se encarecidamente a pessoa que tirou no correio cartas vindas da Bahia para o abaixo assignado, o especial favor de entrega-las na rua da Imperatriz n. 88, previne-se tambem á pessoa contra quem veio sacada uma ordem a meu favor de não paga-la, pois que foi consumida no correio com outras cartas de importancia.

Ernesto Botelho da Andrade.

— Pede-se a qualquer pessoa e mesmo ás autoridades policiaes, que capturem a um mulatinho de nome Hygino, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, que evadio-se de casa na tarde do dia 12 do presente mez, levando calça azul e camisa branca de madapolão, e costuma mudar o nome, e anda nos arrabaldes desta cidade : quem o apprehender leve á botica do pateo do Terço n. 135.

AVISO.

Precisa-se de um ou dous amassadores de masseira que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha : a tratar na rua larga do Rozario n. 16, padaria.

— Aluga-se a loja do sobrado sita nas Cinco Pontas n. 62, com armação, com todos os commodos para qualquer estabelecimento : a tratar na rua do Queimado n. 20.

AVISO

Southall Mellors & C. sacam sobre a praça da Bahia.

— Precisa-se de um Portuguez de meia idade que entenda de hortaliça : na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33.

— Vai ser arrematado o terreno sito na rua Imperial, penhorado a Joaquim Lucio Monteiro da Franca pelo juiz de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, por execução de Antonio Joaquim José de Sant'Anna.

— Bellarmino Pereira Pinto de Lemos, subdito portuguez, retira-se para Santa Catharina.

— Fulgencio Antonio e Manoel Fernandes, subditos portuguezes, vão para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um pequeno sitio perto da praça, com fundo para o rio e com boa casa para residencia : quem tiver para alugar, falle na rua do Rosario da Boa-Vista n. 34.

— Uma pessoa competentemente habilitada offerece-se para leccionar as primeiras letras e musica para fóra desta capital : na travessa do Veras n. 14.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annos, chegado proximamente de Portugal : quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

— Telmo Almoinha, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José da Silva, subdito portuguez, segue para a Bahia.

— João de Arruda Cabral, faz ver a quem convier, que contratou por compra a taberna sita na rua do Rangel n. 10, pertencente ao Sr. Antonio Pedro Martins : quem se julgar com direito a qualquer reclamação, apresente-se no prazo de tres dias.

— Fugio de Itamaracá um escravo de nome Simão, crioulo, estatura mediana, pouca barba, falla baixa e um pouco grossa, declarou quando fugio que se dirigia para esta cidade á procurar senhor, e já foi aqui encontrado : quem o pegar e quizer levar á rua da Imperatriz n. 35, 1º andar, será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Imperador n. 69, 1º andar.

— Aluga-se a casa n. 17 na rua do Mondego, com 3 quartos e 2 salas, quintal ladrilhado e com cano para esgoto, dando-se licença a fazer o despejo pelo portão da olaria junto a mesma casa : quem a pretender, dirija-se á dita olaria n. 13.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e serveja, e tambem frascos e botijas de genebra : na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato : na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual : na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias : na rua Direita n. 72.

Cozinheiro.

Compra-se ou aluga-se um escravo que cozinhe com perfeição : na rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

— Compra-se uma preta que saiba bem cosinhar e engommar : á rua do Queimado loja numero 51.

— Compra-se um negro de meia idade : na rua Imperial n. 139 ou 213.

— Compra-se uma balança decimal em bom estado : quem tiver para vender, annuncie por esta folha.

— Compra-se um carro de 4 rodas que seja maneiro, para 2 cavallos : a tratar na rua do Crespo n. 8, loja dos Srs. Souza Andrade & C.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem : na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Compra-se uma casa que seja na rua da Conceição da Boa-Vista ao lado do norte : quem tiver queira dirigir-se á praça da Boa-Vista botica n. 6, que dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava preta, que entenda de cozinhar, lavar e engommar : na rua da Cruz do Recife n. 43, 1º andar.

— Compra-se um cavallo que seja bem ensinado no trabalho de cabriolet ou mesmo uma parelha, paga-se bem sendo bons : no cáes d'Apollo n. 55.

Boleeiro

Compra-se um escravo moço de boa figura e conducta e que seja boleeiro ; a tratar na estrada do Manguinho sitio n. 21, antes de chegar a ponte.

VENDAS.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades : na serraria de José Hygino de Miranda.

— Vende-se na rua do Pilar n. 135, 1º andar, uma mulata de 18 annos de idade, sem vicios nem achaques, com algumas habilidades.

— Vende-se uma pequena taberna com muito poucos fundos : na rua Imperial n. 139.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

45 **Rua Direita** 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500.
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

— Vendem-se dous caixões de pedra e cal em Santo Amaro, junto ao sobrado do Sr. Manoel Custodio, se acham divididos em raspalão, prompto a receber travejamento, assim para casa terrea ou sobrado, a vontade e bolsa do comprador, tendo 3 janellas e porta, com 52 palmos de frente e de fundo 113, tudo de vão, além de um grande terreno, em cujo centro passam duas ruas novas até findar-se na estrada de Luiz do Rego: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, do agente Ezebio, que melhor informações dará.

— Vendem-se duas casas por barato preço, sitas no Giquiá, tendo uma armação para taberna, um quarto, uma sala, cozinha fóra, estribaria, cacimba e grande quintal cercado; e outra com dous quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal: quem pretender, póde-se dirigir ao pateo da Penha n. 10, armazem Progresso, que achará com quem tratar.

— Vendem-se bonitas vaccas e muito boas: no sitio do Cacunda, no Rosarinho.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 17.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se a armação da taberna da rua da Senzala Velha n. 52: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta se doente uma colhe rchdea deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE, em Paris, rue Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Fogos de artificio.

No grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, se vendem todos os productos chimicos empregados na composição dos fogos do artificio.

Tinturarias.

Na rua do Imperador n. 22, no grande armazem de tintas se vende todas as cores precisas para tingir pannos.

BOTICA E DROGARIA

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 24.

Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio: quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se muito barato uma preta de idade de 20 a 23 annos, boa cozinheira e ensaboadeira de roupa: na rua das Calçadas n. 2.

— Vende-se uma negrinha de idade de 13 annos, robusta e de bonita figura: a tratar na rua da Cadeia n. 23, em frente ao becco largo

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 400 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 90 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 3$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 400 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.

Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 300 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Pares de meias de cores para meninos a 100 rs.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapés.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portatois.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

BOTICA BARTHOLOMEU & C.

Rua larga do Rosario n. 34

Vende:

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Fangás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

— Vende-se um excellente sitio com grande casa de vivenda, capella dentro da mesma, com cacimba, tanque e bomba e boa agua de beber, cocheira, estribaria, curral e pasto para vaccas, no qual sitio se póde levantar duas ou quatro olarias por ter muito bom barro, tendo o mesmo 1,675 palmos de fundo e 1,600 de largura, com 40 pés de coqueiros e muitos arvoredos de fructos: os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 12, segundo andar.

PECHINCHA.

Vende-se a taberna junto ao sobrado grande da Passagem da Magdalena n. 68, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma, rua do Rangel n. 16.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

16—Rua do Queimado—16

Oitavas de retroz preto 140 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilhos 80 rs.
Cartões de colchetes de 1 e 2 carreiras 40 e 80 rs.
Caixinhas de colchetes 20, 40, 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento completo de agulhas 600 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas Victoria 320 rs.
Cartas de alfinetes de ferro 80 rs.
Meias pretas para senhora 320 rs.
Peças de fita de seda 320 rs.
Peças de fita de velludo lavrado 1$.
Duzias de caixinhas de phosphoros 160 rs.
Maços de superior palitos de dentes 240 rs.
Brincos á balão pretos e de cores 400 rs.
Rosetas pretas 240 rs.
Bonitos botões para punho 200 e 600 rs.
Varas de galão lavrado branco e de cores 80 rs.
Pacotes com papel amizade branco e de cor 640 rs.
Caixinhas com papel amizade pautado 800 rs.
Caixinhas com 100 anvelopes 800 rs.
Oculos de armação de aço 1$.
Escovas para dentes 160, 320 e 140 rs.
Escovas para roupa 640 e 800 rs.
Escovas para cabello 640, 1$ e 1$500.
Pulseiras de missanga e de continhas 800 rs.
Pulseiras de continhas com pedrinhas 1$.
Pentes de massa em caixinhas 500, 800 e 1$.
Pentes de laço imitando tartaruga 1$280.
Groza de botões de madreperola 500 rs.
Pentes com espelho que fecha como canivete 500 réis.
Pentes com tres faces 800 rs.
Baralhos de cartas francezas 200, 320 e 500 rs.
Peças de trança de caracol branca, preta e de cor 80 rs.
Luvas brancas de Jouvin frescas 2$500.
Ditas brancas de Jouvin não frescas 1$.
Ditas pretas de Jouvin não frescas 1$.
Ditas de Escocia brancas finas 1$.
Ditas de montaria 500 rs.
Ditas de seda brancas, pretas e de cores 1$.
Garrafas de agua de Florida 1$400.
Ditas de agua de Lavande 1$280.
Frascos de agua de Colonia 400, 1$ e 1$500.
Ditos de extractos finos 320, 500, 800 e 1$.
Ditos de Patcholy 400 e 600 rs.
Ditos de banha franceza 400, 800 e 1$.
Ditos de pós hygienicos para dentes 1$.
Pacotes com pós de arroz 640 rs.
Canudos de pomada franceza 120, 240, 320, 300 e 1$000.
Sabonetes de bola e de familia 400 rs.
Ditos inglezes Windsor 320 rs.
Ditos diversos 100 e 200 rs.
Sapatinhos de lãa para criança 400, 600 e 1$.
Ditos de merinó para baptisado 1$600.
Touquinhas de blonde enfeitadas 1$600.
Gravatas de seda com passador e laço 800 rs.
Peças de cascarrilha cinzenta 1$400.
Ditas de fita de lãa preta e de cores para debrum de vestido 1$.
Ditas de fita de velludo preto de seda ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 16, 20, 24, 30, 40, 50, 60, 80, 100, 120 e 150, que se vendem muito barato; bem como ricas fitas de 4 e 5 dedos de largura, e do ultimo gosto para laços e cintos, e por preço commodo: na loja de miudezas, rua do Queimado n. 16.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Attenção

Na rua do Queimado n. 22, fabrica de chapeos de sol,

É chegado pelo primeiro vapor fumo caporal da primeira qualidade, e vende-se um pacote por 1$, meio pacote 500 rs., e tambem cachimbos os mais modernos; por isso pede-se aos senhores fumantes que souberem apreciar o que é bom fumo, que nos honre com a sua presença; tambem bengalas de muito bom gosto com castões de marfim, tudo se venderá pelo preço mais razoavel do que em outra parte. Na mesma casa vende-se papel proprio para cigarros.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

Algodão da Bahia

para saccos do assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se o sobradinho da rua das Trincheiras n. 37, rende mensal 24$: a tratar no largo do Paraizo n. 6.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas, Campo Verde, rua do Socego n. 49: quem pretender, dirija-se á mesma.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$300, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas; como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e a 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MUTILADO

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO
DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza-flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Presunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho. das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de viagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra. do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champaghe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 780 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7,000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO NO

ARMAZEM
DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.

Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.

Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.

Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.

Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 500 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

No armazem de Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife numero 66, vende-se

O melhor feltro asphaltico,

proprio para cobrir telhados, para forrar salas, sobre ladrilhos por baixo de tapetes ou esteiras, ou para collocar entre a madeira de navios e o forro de metal nos mesmos. Este feltro, além de muito barato, é leve e duravel, precisando metade da madeira usada para aguentar os telhados, pela facilidade da sua applicação, póde ser collocado por qualquer carpinteiro ou trabalhador curioso; tem igualmente a particular vantagem de ser invulneravel ao cupim e mais reptis á condensação da humidade e á chuva, além de muitas outras vantagens: os pretendentes dirijam-se ao supra-indicado armazem.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Lãas escossezas
Na loja do barateiro rua do Crespo n. 1, junto ao arco a 400 rs. o covado.
Fazenda da moda

Botinas contra callos.

Botinas inglezas para homem, sendo as mais bem feitas e macias que tem vindo, e pelo baratissimo preço de 9$: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vendem-se ricos espelhos grandes com moldura dourada: em casa dos Srs. Ferreira & Matheus, rua da Cadeia n. 68.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Sal do Assú

Vende-se a bordo da barca portugueza *Iris*: a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se uma barcaça que carrega de 120 a 130 saccos de assucar, assim como algumas bestas mansas de roda, e bois de carro: a fallar nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisada a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$800 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 4$500, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 110$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só cor proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacas fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhoras e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 4$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição enmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixes de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhes inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou coupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma; só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se [illegible] na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES
com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade at odos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, qué todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e muito nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor fa 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a. libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$100 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97: no escriptorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FEIJAÕ

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

ESCRAVOS FUGIDOS.

25 de março de 1864.

Na data acima desappareceu a preta Thereza, a qual empregava-se em vender agua sendo o seu ponto principal a rua dos Pires, é uma preta bem conhecida por andar sempre rindo-se e fallando só e constantemente trazer uma trouxinha amarrada a cintura: quem a pegar e levar a sua senhora será recompensada na casa n. 2 da esquina da rua do Palacio do Sr. bispo.

Escravo fugido.

No dia 12 do corrente mez desappareceu do poder do abaixo assignado a escrava Maria, mulata ataiocrada, de idade 38 annos pouco mais ou menos, baixa, grossura regular, cabellos um tanto crespos e cortados de novo, tem um principio de belide em um dos olhos e tem marcas de pannos pelo rosto, falla baixo e descançada, levou vestido de chita usado e chales de lãa ou merinó azul: quem a pegar dirija-se á casa do abaixo assignado na cidade da Victoria ou nesta typographia que será generosamente gratificado.

Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

LITTERATURA.

O Sr. deputado Pedro Luiz, a liberdade e os jesuitas.

Entre o grande numero de erros e affirmações infundadas em que abunda o segundo discurso do Sr. deputado Pedro Luiz, que não trepidou em tornar odiosa a missão sagrada do clero na sociedade, encontra-se aquelle que consiste em affirmar, que os padres da companhia de Jesus devem ser repellidos da sociedade moderna em nome da liberdade. « A liberdade, são palavras do orador liberal, deve atirar a instituição de Loyola, sob qualquer forma que appareça, abafa-la nos limbos de um passado odioso, e fazer sentinella ás portas do futuro para que nem um momento, nem um dia ella ahi possa penetrar com os seus flagellos. »

Ora, como as palavras jesuitismo e jesuita são de á muito, e ainda hoje na bocca dos politicos irreligiosos synonymos de catholecismo e de clero catholico, como bem indicam as *formas* sob que os jesuitas podem apparecer no meio da sociedade, não é destituido de fundamento, crer que o autor d'aquellas palavras comprehendeu em sua terrivel proscripção todo o clero catholico, que se não compõe se não de jesuitas ora sob a forma de lazaristas, ora de capuchinhos, etc.

Admittindo porém que o Sr. Pedro Luiz não quizesse fallar se não dessa escolhida e brilhante parte do clero catholico pertencente á sociedade de Jesus, é claro para quem tem algumas luzes historicas que a mencionada citação não passa dessas explosões oratorias tão communs á irritavel raça dos declamadores, *genus irritabile vatum.*

Basta com effeito possuir algumas noções da historia politica dos dous ultimos seculos, para saber que a verdadeira doutrina das liberdades publicas foi constantemente ensinada e defendida na ordem de Jesus, por aquelles de seus membros que por seus talentos e estudos especiaes tiveram de tratar de questões de direito publico; não precisando mais para fazer aceitar logo esta asserção mais do que citar os nomes do illustre cardeal Bellarmino, e o do doutor eximio Francisco Soares, que por si sós resumem toda a escola politica da sociedade de Jesus de quem foram como legisladores nessas materias.

Bellarmino e Soares, um sabio theologo e controversista sem egual, outro ainda maior theologo, e o mais illustre philosopho depois de S. Thomaz seu mestre, e ambos sahidos do fecundo tronco da arvore de Jesus, podem com razão ser considerados como o martello dos absolutistas e dos politicos modernos filhos do *Contrato Social.*

Mas para pôr a these fora de toda a contestação, tornando-a aceitavel á todo espirito desprevinido, e que nas discussões só busca a verdade, convem expor as doutrinas politicas da companhia sobre o ponto o mais importante direito publico, e aquelle d'onde partem como consequencias todos as questões secundarias relativas ao exercicio das liberdades civis ou politicas.

Convém fallar aos povos das vantagens da *autoridade*, e aos reis das vantagens da *liberdade.* Esse profundo pensamento, admiravel synthese de todas as relações que podem existir entre os povos e seus soberanos, e que só podia sahir de uma cabeça como a do illustre J. de Maistre, exprime fielmente as doutrinas politicas da companhia de Jesus, como vamos ver expondo succintamente a opinião de seus doutores sobre os dous pontos capitaes de direito publico, nos quaes se resumem todas as questões que hoje discutem os defensores do systema representativo.

A mentira protestante, so tem gerado desde o seu apparecimento até hoje o erro em todas as cousas, em historia, em moral, em dogma como em politica; em dogma sacrificaram a liberdade do homem ao poder da graça, como em politica immolaram as liberdades publicas ao absolutismo real,

O desposta anglicano Jacques I, theologo pedante querendo constituir-se senhor absoluto assim do espiritual, como do temporal, escreveu e sustentou a doutrina que o rei recebe o seu poder *immediatamente* de Deus, e não *mediatamente* pelo povo, e que por consequencia em caso nenhum o povo lhe podia tomar conta de seus actos. Deste modo se vê que o absolutismo nasceu lá na terra do protestantismo.

Mas que fizeram os jesuitas, destinados por Deus para oppor constante resistencia aos assaltos daquella seita dados a verdade da tradição catholica? Bellarmino e Soares, em nome da liberdade dos povos, regatada pelo precioso sangue de Jesus Christo, responderam ao despota, que o poder dos reis vem de Deus, é verdade, por que não ha poder que não venha delle, *Non est potestas nisi a Deo*, mas que elles o recebiam *immediatamente* das mãos da communhão social, e que por tanto os mesmos reis não eram irresponsaveis perante os cidadãos. A realesa e a obediencia que lhes é devida, diz Soares, tem o seu fundamento immediato em um pacto da sociedade humana, e por conseguinte não resultam nem podem resultar da instituição immediata de Deus, pois que todo pacto humano não póde proceder se não da vontade humana: *Nam humanum pactum humana contrahitur voluntate.*

Eis em substancia a doutrina da escola jesuita sobre a origem da soberania. Póde desejar-se doutrina mais liberal, e por tanto mais opposta ao absolutismo, sobre este importantismo ponto?

Partindo desses principios os mesmos jesuitas sustentavam contra a escola ante liberal, que a sociedade podia em casos determinados oppor resistencia activa aos actos do soberano. Todo o estado, dizia o eximio Dr. Soares, orgão politico da sociedade de Jesus, tem direito de depor o soberano como um meio de defeza necessaria a sua conservação; e por tanto se o rei, ainda que legitimo, governa como tyranno, e se o estado não tem outro meio de defender-se contra os seus excessos se não depo-lo e expelli-lo, póde faze-lo sem offensa de nenhum direito, e em virtude não só do direito natural, pelo qual sempre é permittido repellir á força injusta pela força, como por que o pacto fundamental pelo qual o estado transmittio sua *autoridade* ao rei que lhe prometteu fidelidade, encerra sempre a clausula—se o rei se não tornar tyranno.

Fallando pois aos reis da moderação e amor com que devem tratar os povos, por cujo intermedio receberão o poder, e os quaes podem retirar o mesmo poder quando este for convertido em mal para os mesmos povos; e fallando a estes da obediencia e respeito que devem á autoridade dos soberanos, sem o que é impossivel a paz e a ordem da sociedade, os jesuitas estabeleceram a verdadeira doutrina da liberdade politica, oppondo assim um poderoso contrapeso á doutrina da soberania absoluta e inamissivel de origem protestante.

Essa theoria eminentemente liberal, e que forma a base dos syemas representantivos modernos, o illustre jesuita Soares aprendeu em seu mestre S. Thomaz de Aquino, a maior gloria da ordem dos pregadores, e um dos mais brilhantes astros da sciencia christãa.

E de feito o doutor angelico, cujas doutrinas politicas são ainda hoje admiradas e seguidas por sabios publicistas, ensinava que na organisação dos estados todos os cidadãos devem ter parte na soberania, por que, dizia elle, é este o meio de conservar a paz no povo, e de fazer que todos respeitem a ordem de cousas estabelecida; e accrescentava ainda que o melhor regimen para um estado é ter um soberano virtuoso, com delegados que a seu exemplo usem de sua autoridade conforme a virtude, mas de modo que o poder pertença a todos, ou por que todos os cidadãos sao elegiveis ou por que são eleitores: *Et tamen talis principatus ad omnes pertinet, tum quia ex omnibus elegi possunt tum quia etiam ab omnibus eliguntur.* S. th. 1. 2. q. 105.

Eis como aquelle que ensinava que a lei é uma disposição *da razão* e não *da vontade* expunha as suas amplas theorias sociaes, que nos pontos essenciaes se acham em perfeita harmonia com a sciencia contemporanea, e entre tanto viveu no seculo XIII, nos tempos da edade meia, que a ignorancia dos tempos modernos chama seculos barbaros!

Assim pois se por liberdade se entende, não a independencia absoluta, que não póde ser util ao homem nem na ordem scientifia nem na ordem social, mas a faculdade de fazer o que é justo e conforme ás leis da justiça, é indubitavel que os jesuitas foram verdadeiros liberaes; e longe de deverem ser repellidos em nome da liberdade, a verdadeira liberdade os deve chamar e ouvi-los como os maiores martellos da licença.

E nem se pense que só Bellarmino e Soares fallavam com aquella franqueza perante as côrtes da Europa. O P. Jesuita Mariana, homem de transcendental talento, de uma vasta erudicção, que por sua historia da Hespanha mereceu ser chamado o Tito Livio hespanhol; professava doutrinas, quasi ultra liberaes.

Escolhendo-o Felippe II para ensinar ao infante de Hespanha os deveres dos principes, o P. João Mariana escreveu para isto a sua obra—*De Rege et Regis instituitione*—e ahi longe de adular o rei, ensinando-lhe o absolutismo, diz-lhe pelo contrario com toda a liberdade, que o rei deve exercer o seu poder com muita moderação, lembrando-se sempre de que não governa aos seus subditos como a escravos, mas como a homens livres: *Non tanquam servis dominetur, quod faciunt tyranni, sed tanquam liberis præsit.*

Se taes são, porém, as doutrinas da escola jesuita, como explicar-se que um parlamentar liberal repilla os jesuitas, e em nome da propria liberdade?

No principio do seculo XVII a ignorancia dos legistas francezes chegou a tal ponto, que queimavam pela mão do carrasco as obras de Bellarmino e de Soares, porque estes jesuitas, de accordo com os theologos e os jurisconsultos da edade media ensinavam que a soberania vem de Deus pelo povo, e que os reis não são irresponsaveis perante os homens. E o que queriam os aduladores parlamentares pôr em lugar dessas doutrinas? Queriam erigir em dogma nacional e em lei fundamental do reino, que o rei recebe o seu poder só de Deus, e que em caso nenhum o povo póde priva-lo do mesmo poder.

O que, porém, releva notar é que, como observa o historiador Rohrbacher, foi o clero quem por seu orgão, o cardeal Du-Perron, conseguiu com muita difficuldade destruir a doutrina anglicana.

Vê-se, pois, que foram os principios contrarios aos que ensinaram os jesuitas que levaram os parlamentares francezes em 1614 a querer estatuir em lei o absolutismo real.

Pelo pouco que fica dito póde-se, pois concluir, que os jesuitas nunca foram absolutistas, e que as suas doutrinas traduziram sempre aquella liberdade que é propria dos filhos de Deus, *libertatem filiorum Dei* como diz o apostolo (Rom. VIII, 21), e que consiste em amarem-se e respeitarem-se mutuamente povos e governos, cumprindo todos os deveres de christãos.

Quando Luiz XIV dizia—*o estado sou eu*—não foi de certo dos jesuitas que elle aprendeu esta doutrina. O que elles lhe ensinavam pelo orgão de seu irmão o illustre Bourdalone, era que o rei devia amar os seus povos dando-lhes exemplos de virtudes e vivendo como um rei christão deve viver, puro de vicios e de immoralidades.

Com effeito, todas as vezes que tinham de pregar aos reis nunca os jesuitas calaram a verdade, fallavam sempre com toda a liberdade, não os affagando com a vil e prejudicial adulação. E para prova basta ler-se, por exemplo, aquelle sermão sobre a *Impureza*, que o referido Bourdaloue pregou na presença de Luiz XIV, reinando ainda madama de Montespan. Ahi o incomparavel jesuita fulmina a mulher deshonrada que se gloria de seu proprio opprobio, e ao marido infiel, que trata com grosseria e rigor aquillo que devia ser o objecto de seu amor, e adora aquillo que é a causa visivel de suas desgraças.

Mas se no campo das theorias, os sabios jesuitas tinham as suas doutrinas, abstiveram-se sempre de applica-las nos paizes em que viviam, não obstante o seu tão fallado poderio, e permaneciam contentes debaixo das instituições de todos os estados cuidando só de preencher o fim de sua ordem. Tal foi o systema dos jesuitas antigos, e é ainda o dos novos. A sua politica é o bem da egreja e dos estados: dando a mocidade uma educação christãa, e por meio della conduzindo-a á felicidade e á paz: eis a sua unica missão. Se o estado é monarchico, elles são monarchistas, com tanto que haja liberdade para as idéas christãas serem pregadas; nas republicas são republicanos com a mesma condição. E assim tem vivido bem nos Estados-Unidos, na Suissa, na França e na Belgica, etc.

Neste ultimo paiz, que de certo vive com liberdade, os jesuitas gosam tambem dessa liberdade pregando e ensinando, e os liberaes ali ainda não os fulminaram em nome da liberdade. Pelo contrario em julho de 1843 o rei dos Belgas dirigindo-se aos padres jesuitas do collegio de Namur fallou-lhes nestes termos:

« Senhores, alegro-me de achar-me no meio de vós. Sei que daes aos vossos estudos uma boa e sabia direcção. Trabalhae, senhores, a mocidade precisa de bons principios; não ha nada mais importante, principalmente nos dias de hoje, em que ha quem se exforce por propagar os máus principios procurando excitar as paixões. Na sociedade ha uma luta entre as boas e as más doutrinas; é preciso pois, lutar contra o espirito desordeiro que tende a revolucionar os estados; e se não se lhe oppuzer barreira desde o principio teremos que temer dias tempestuosos; mas se pelo contrario elle for vencido um bello futuro se apresenta a Belgica.

« A Belgica, continúa o rei, tem uma bella e feliz posição, só della depende conserva-la e torna-la mais vantajosa, e conservando os seus principios será respeitavel e respeitada. O que sobre tudo me compraz, senhores, é *a educação verdadeiramente nacional* que vós daes a mocidade; continuae a educa-la assim e ella será o sustentaculo da patria.»

Eis como um rei liberal, falla aos padres jesuitas! Ah! prouvera a Deus que no Brasil se podesse dizer o mesmo; no Brasil onde a educação da mocidade e a instrucção publica se acham no mais lamentavel estado de atraso. Entre nós não ha infelizmente jesuitas; mas em compensação ha liberaes inimigos do *jesuitismo.*

Aqui falla-se de dia e de noute, e em todas as partes de liberdade, e ninguem vê os seus effeitos. E Deus nos livre que elles appareçam agora no estado de decadencia religiosa em que desgraçadamente nos achamos, porque a liberdade só póde ser convenientemente applicada com os preceitos da religião, sem os quaes ella facilmente degenera em licença, em revolução.

Mas como não ha de ser assim? Ao passo que o clero, os capuchinhos, *emissarios do jesuitismo* ensinam aos povos o cathecismo, e com este o amor ao trabalho, a modestia, a moderação, a obediencia ao poder, o respeito ás leis e as instituições; ao passo que ensinam-lhes a *liberdade* com que devem exercer os seus deveres de consciencia, não elegendo para seus representantes senão as pessoas de merecimento, e que por sua vida e seus actos garantam a posição que hão de montar na representação nacional, ao passo que por este modo moralisam a população, os liberaes ante-clericaes por meio de seus *emissarios do liberalismo* nas provincias tiram ao povo a liberdade de votar, impondo-lhe chapas por dinheiro ou promessas de empregos publicos, e por este modo corrompem e desmoralisam o povo, corrupção e desmoralisação que *se vae desenhando a traços, cada vez mais vivos.*

Quem não sabe que de quatro em quatro annos a população recebe daquelles mesmos que lhe deviam dar exemplos de virtudes, amplas e eloquentes lições de corrupção, comprando-lhe os *votos livres* com o dinheiro do estado, creando até empregos e gratificações para remunerar aquelles que na luta eleitoral souberam fazer mais velhacaria em favor dos candidatos impostos? E os que fazem tudo isto, e ainda mais, são os que declamam contra o clero chamando-lhe *turba de levitas mercadores, raça degenerada e prostituida, que trafica com a consciencia e a dignidade, e especula com a palavra de Deos!*

Será esta liberdade de insultar e calumniar ignominiosamente o clero catholico, os ministros de um Deus de paz e de verdade, que se quer para o Brasil? Desta já temos em demasia; agora precisamos daquella liberdade que Deus ensina aos seus filhos, e na qual são mestres consummados os padres da companhia de Jesus; precisamos da liberdade que ensina ao homem a sahir do peccado, a sopitar as paixões, deixando a razão calma e esclarecida pela luz do Evangelho, para poder obrar com acerto nesta vida.

Tal é a liberdade que os catholicos do Brasil desejam, e que por ninguem póde ser melhor ensinada do que pelos jesuitas, que durante dous annos aprendem somente a sciencia de dominar as paixões, e de purificar a razão pela meditação, pela oração, pelo jejum e pelo retiro.

Quanto á liberdade daquelles que só sabem insultar aos ministros da egreja de Jesus Christo, cobrindo-os de baldões e injurias, daquelles que, como diz o apostolo S. Pedro, só tomam a liberdade como um véu para encobrir o espirito do crime: *Et non quasi velamen habentes malitiæ libertatem* (I Epist. c. 2, v. 16), nós a repellimos como catholicos em nome da liberdade que Deus deu aos seus filhos.

Eu sou tambem liberal; e como poderia deixar de sê-lo sendo catholico? Mas não levo a minha liberdade á ponto de *tolerar* que o erro e a verdade, a corrupção e a moralidade, o merito e o demerito tenham a mesma recompensa; quero tambem o progresso e a civilisação, mas não a civilisação que consiste em favorecer a todo culto não catholico; em dar os dinheiros e os empregos publicos a toda a especie de sectario; em atacar as communidades religiosas, deixando plena liberdade ás pennas e ás linguas de calumniar a egreja; em usurpar os direitos dos bispos brasileiros, embaraçando-os em sua acção civilisadora; em querer riscar da constituição o § 3º do art. 95, abrindo assim as portas do parlamento a toda a especie de inimigos da religião do estado; em desfeitear a pessoa do Soberano no proprio paço real, em pagamento da generosidade do mesmo Soberano.

Emfim, eu sou liberal, como ensina a ser a egreja pela bôcca de seu chefe visivel na famosa encyclica *Jamdundum*, sahida da alma magnanima de Pio IX, que inaugurou o seu glorioso pontificado com as mais prudentes e beneficas reformas no sentido liberal em seus estados, e que as teria levado adiante, se a licença do *liberalismo* não o tivesse obstado, ensanguentando o proprio palacio onde estavam reunidos os ministros e os deputados do estado com o sangue de seu ministro. E a raça dos assassinos de Rossi não está ainda extincta!..

Eu sou liberal, mas, segundo a tradição da egreja, e os ensinos do mestre do Vaticano; e por isto toda a maxima, pensamento, principio, doutrina e acção, que estiver em opposição com aquelle ensino, ainda que venha coberto com o véu da liberdade—*velamen libertatis*—eu a repillo em nome da verdadeira civilisação e da verdadeira liberdade, que só póde nascer, segundo o evangelista, da verdade ensinada pela egreja catholica: *Cognoscetis veritatem, et veritas liberabit vos.*

Recife, 13 de abril de 1864.

UM CATHOLICO.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

XI

Noticias.

(Continuação do n. 85.)

Aqui os dous ficaram por alguns minutos em silencio. Vasco de Ornellas disse por fim:

— Muito bem. Silveira glorificou-se. Folgo com isso. Mas ao cabo de contas a perda da ponte de Amarante é gravissimo embaraço para a realisação das operações prejectadas.

— Talvez: comtudo, se Beresford conseguir retomar Amarante no mesmo dia em que sir Arthur conseguir tomar o Porto, parece-me que Silveira fez maior serviço em perder a ponte, do que faria se a sustentasse.

— Como assim?

— Eu te digo. O rei dos rapazes, como lá pelo Porto chamam ao Soult, contando até esse dia com a passagem do Tamega aberta por aquelle ponto, dirige de certo a retirada para ali. Ao saber que Beresford está na frente delle, tem de retroceder. E aqui o tens, a perder a vantagem da antecipação da marcha, e por conseguinte sir Arthur com afacilidade de o alcançar, ou de lhe tomar a frente se lhe quizer cortar a retirada.

— Ha de ser difficil. Soult nao é nenhum cabo de esquadra. E que novas do Porto, Pedro de Mello? accrescentou em seguida Vasco de Ornellas.

— Do Porto a continuação do que viste, quando de lá vieste no dia 12. Muito roubo, muita extorsão, muito pouca segurança, e por cima de tudo isto muitos folhetos, muitas proclamações, muitos boletins e muitas leis, que Soult decreta, com a mais imperturbavel seriedade, para toda a nação. Sabes por fim de contas de que se lembrou? Decretou a formação de uma tropa ou guerrilha, ou que diabo é, que elle chama... Deixa ver se me lembro... Guarda... guarda nacional... é isso.

— Mas que quer dizer guarda nacional? exclamou sorprendido Vasco de Ornellas.

— Não te sei bem dizer o que é; mas a cousa cheira assim a modo de milicias, de ordenanças, em pé de guerra permanente, e obrigadas a sentinellas e a guardas...

Aqui Vasco de Ornellas soltou franca e rasgada gargalhada.

— Olha que esta só pelo diabo! disse Mello por fim. Deve ser cousa muito para ver um negociante ou um advogado do Porto de espingarda ás costas, a fazer sentinella; e a soldadesca, a quem se paga, a dormir a somno solto nos quarteis! Porque a tal guarda nacional, é assim a modo disto. E quem quer, paga o serviço a dinheiro! E' um novo modo de vida inventado pelo tal rei dos rapazes... e um não pepueno imposto para os que não nasceram com disposições para a tarimba nem para as fadigas dos acampamentos. D'aqui a pouco, se a cousa durasse, annunciar-se-hiam pelas esquinas guardas a tostão, plantões a pataco, fachinas a seis vintens... Era para ver!

E aqui Pedro de Mello soltou nova gargalhada, em que foi cordialmente acompanhado por Vasco de Ornellas.

— Olha, Pedro, disse este por fim, isso é que se chama legislar para a ida, e assim legislam sempre todos aquelles que querem transplantar os usos de umas nações para as outras, sem conhecerem nem respeitarem a indole daquella, onde os querem implantar. Esta-me perecendo que as taes guardas nacionaes serão entre nós uma grande parvoice.

O nosso povo pega em armas por vontade, mas repugna-lhe armar-se por obrigação. Ora façam lá guardas nacionaes n'um paiz assim! Demais eu voto contra o armamento geral de qualquer paiz. O tal systema significa a guerra civil permanente, significa a pressão continuada do receio da desordem e da revolução, sempre imminentes. Pelo que se vê, o tal rei dos rapazes é melhor general que governante. Se quer, o povo armado, ahi tem as milicias e as ordenanças; deixe-as ficar que é cousa arreigada pelo tempo, e assim já manqueja nella por habito a indole nacional. Forte legislador!

— Mas é verdade, sabes da deputação que lhe foi pedir que representasse a Buonaparte que o fizesse rei de Portugal?

— Pois sempre se realisou!...

— Realisou... no dia 26 de abril. Eu te conto... Isso foi um dia de perfeita farçada, mas ao mesmo tempo de nojo e de grande indignação.

Pedro de Mello parou aqui um momento, e logo continuou:

— Já nos dias anteriores tinham chegado deputações de differentes terras, a prestar a sua adhesão á Soult. Deixa ver se me recordo. Vieram de Barcellos... de Vianna... de Villa do Conde... Guimarães... Villa da Feira... E' isso. A' frente da Villa da Feira veio o corregedor Ribeiro de Castro, empavonando-se dentro de uma beca de desembargador, que no dia 15 lhe fôra concedida por um decreto de Soult, em razão delle ter vinte annos de serviço bom e exemplar. Muito bem. No dia 25 chegou a de Braga. Esta já era mais numerosa. Trazia trinta e seis membros, tirados do clero, nobreza e povo, e vinha capitaneada pelo corregedor Antonio José de Mesquita. Chegou ao meio dia, e apresentou-se logo a Soult com uma representação, em que dizia que considerava o throno portuguez vago, e por isso rogavam a Soult que pedisse a Buonaparte que lhes nomeasse um rei...

— Que infames! balbuciou aqui Vasco de Ornellas, verdadeiramente indignado.

— E que tolos! accrescentou Pedro de Mello, rindo-se as gargalhadas. Como te dizia chegou a tal deputação, e mal chegou foi o signal já esperado por Soult e pelos afrancezados, para o que se pretendia fazer no Porto, onde a cousa parecia ter mais importancia. Aquelle maroto do Frederico de Almeida Corrêa (1)... corregedor e provedor da comarca... e o pateta do conego José Valerio officiaram aquella camara e ás demais autoridades, e este ao cabido, para se reunirem no dia seguinte de manhãa, com o fim de irem encorporados levar a Soult uma representação, que os taes chamavam *acto da nossa felicidade e ventura.* Ninguem disse chuz nem buz, já se vê. Todos obedeceram, porque todos sabiam que por detraz do Valerio e do Corrêa estava Soult e as bayonetas francezas. E a cousa era tão clara que na camara onde se reuniram, appareceu todo o estado-maior de Soult, e uma guarda de honra formada pelos granadeiros e atiradores do regimento francez n. 4, para acompanhar a tal grande deputação. Ao meio dia sahiu o prestito da casa pia, onde, como sabes, a camara funcciona actualmente. Constava de sessenta pessoas, que caminhavam como que presas no meio do esta-maior de Soult, precedidas por uma musica militar de não sei qual regimento, tocando estrepitosamente, e seguida na retaguarda pela tal guarda de honra do n. 4. Caminhavam todos cabisbaixos e tristes, á excepção do maroto do corregedor, do asno do José Valerio, de um tal Manoel da Cruz Maia (2) e de José Pinto de Mesquita e Lima, ultimamente provido por Soult no novo cargo de commissario da guerra do exercito portuguez. Estes iam de cara erguida e vangloriosos, olhando com satisfação para todas as janellas...

Aqui Pedro de Mello parou de repente.

— Por Deus, Vasco de Ornellas! exclamou finalmente, causava indignação o ver aquelles marotos caminharem para o palacio dos Carrancas, onde Soult está aquartelado, tão satisfeitos e vangloriosos da deshonra da nação; e causava egualmente nojo o ver as demonstrações de contentamento que davam, vestidos o Valerio de esmoler e capellão-mór de Soult, de junto á pessoa, como elle se assigna, e o Mesquita com a farda do novo emprego creado pelos Francezes.

O corregedor ia de beca, e o Maia, desavergonhado! vestido, acredita-lo-has? de criado-reposteiro da real casa do principe regente! Olha que isto custa a acreditar.

Assim dizendo, Pedro de Mello fitou em Vasco de Ornellas os olhos ainda rutilantes da indignação que então o tomára, e depois de alguns momentos de silencio continuou:

— O tal acto da nossa felicidade e ventura ia mais longe que o de Braga. Nelle não só se declarava o throno portuguez, mas pedia-se que fosse Soult o rei de Portugal. Era Soult a pedir por linhas travessas a Napoleão uma corôa.

A representação foi lida com enthusiasmo pelo corregedor, e em seguida Soult leu em portuguez mascavado uma resposta que dizem que fôra escripta pelo maroto de Valerio. Depois alguns enthusiastas correram á janella, e deram vivas a elrei Soult, atirando com dinheiro ao povo. Ninguem respondeu, excepto os rapazes que o faziam com evidente escarneo, lançando-se ás rebatinhas sobre o dinheiro.

D'aqui lhe proveio o titulo de rei dos rapazes. Mas oh! vanidade das glorias humanas! continuou Pedro de Mello com voz comicamente entoada, no meio de tamanho regosijo, nas apogeu da gloria daquelles jacobinos, houve um desalmado e este desalmado desalmado foi este teu humilde servo, que suava indignação por todos os póros, que engenhou o agorentar a festa com um medo que pôz tudo em polvorosa. Foi o caso que chamei dous rapazes taludos, e lhes disse: É andar d'aqui que o Silveira já ahi está apegado com a cidade. D'ahi a noticia voava de bocca em bocca, e era para ver o reboliço que causou entre os Francezes. O Corrêa, o Valerio, o estado-maior, tudo andou n'um redemoinho. Não se ouviam senão correr cavallos á desfilada, tocar cornetas a reunir, fugir este, correr aquelle... Regalei-me.

(1) Foi, depois da tomada do Porto, condemnado a degredo perpetuo para a ilha de Santa Catharina, e para lá partiu a 11 de agosto de 1810.

(2) Foi depois condemnado em dez annos de degredo para Angola e para lá partiu á 13 de julho de 1810.

Vasco de Ornellas soltou uma gargalhada.

— Mas diz-me, Pedro; perguntou então em que estado deixastes as probabilidades da revolta, se fôr necessario faze-se?

— Ah! por esse ponto não tenhas duvida, respondeu Pedro de Mello. Os Francezes põem em verdade receio, porque ainda lembram os horrores do saque, e sobretudo porque á mais pequena desconfiança ha logo prisão ou fuzilamento. Mas por isso mesmo os animos, naturalmente bellicosos da gente do Porto, andam altamente indignados e desejosos de occasião de se desforrarem.

Ainda hontem os Francezes fuzilaram um ferreiro, accusado de aliciador em favor de Silveira. Fuzilaram-no no alto da rua da Boa-vista, precisamente, segundo me disseram, no sitio onde foi apupado o anno passado o Quesnel, quando o Ball-stá o levou prisioneiro para Hespanha. Portaram-se como selvagens com o pobre homem. Levaram-no a marche-marche para o campo de Santo Ovidio, ahi fizeram-no ajoelhar no meio do campo, para o muro do Pamplona; mas, ainda não contentes do primeiro sobresalto da agonia da victima, tornam a ergue-lo, e vão fuzila-lo effectivamente ao cimo da rua da Boa-vista! Estas barbaridades, e o não lhe consentirem padres, segundo se disse, revoltaram de todo o gentio.

Não tenhas duvida, Vasco de Ornellas, se nos fôr preciso, teremos um levantamento em massa. Nem o Senhor de Matosinhos valerá a Soult, apezar de elle lá ir outro dia, com grande arruido, fingido devoção e outros signaes piedosos, tudo para captar a opinião publica. Ninguem o acreditou; e odeiam-no... emfim como se costuma odiar os invasores.

A conversação chegava aqui quando se ouviram dar seis horas no relogio principal do solar. Vasco de Ornellas ergueu-se.

— Muito bem, Pedro de Mello; fica, por tanto, assentado que partamos esta noute. Como andaste toda a que passou, precisas de descansar um pouco, e eu tenho tambem de dar algumas providencias sobre os meus negocios particulares. Ahi está uma cama para te deitares, e ali uma campainha para chamares e criado, se necessitares de alguma cousa. Permitte-me licença. Até logo.

— A' vontade, Vasco de Ornellas; á vontade, respondeu Pedro de Mello.

E dizendo, arremeçou-se de um salto para cima da cama do amigo, com a sem ceremonia dos acampamentos e das academias.

D'ahi a um quarto de hora Vasco de Ornellas galopava a toda a brida pelo caminho do paço de Cerzedello fóra.

XII

As despedidas

Eram quasi sete horas da tarde.

O sol, a descahir para o occidente, mergulhara n'um formoso encastellamento de nuvens, que forravam o horisonte, e apavonara deliciosamente as mil figuras fantasticas, em que ellas se recortavam ao acaso.

Os outeiros, as collinas e os valles assombravam-se de cores deleitosas, variegadas por desvairadas maneiras.

As flores, ao cerrar as corollas, espiravam perfumes suavissimos, sacudidas amorosamente pela aragem fagueira da tarde, que por ellas se entremettia. Era um verdadeiro anoutecer de primavera no Minho, todo rescendente d'aquella dulcissima poesia, que inspira o amor dos cherubins e dos anjos.

A esta hora D. Leonor de Baião chegava ao mais elevado e mais gracioso terraço da quinta de Cerzedello, para o qual dava entrada uma avenida tortuosa e aprazivelmente abobadada pelos ramos enflorados do frondoso arvoredo, que pittorescamente o circumdava. A passo lento, com os olhos baixos e como que enlevada em profunda meditação, a formosa dona de Cerzedello encaminhou-se machinalmente para um dos canapés, que estanceavam ao longo do parapeito. Sentou-se, pousou o cotovello sobre a aresta do muro, recostou a face na mão, e fitou o olhar distrahido nos mil cavalleiros fantasticos e deliciosamente apavonados, que pareciam galopar no horisonte.

Era devéras formosissima assim. A'quella hora, n'aquella postura, e com a sentidissima expressão que lhe irradiava do rosto, que Deus modelára pela belleza grandiosa dos seraphins, aquella mulher, como o Pygmalião da fabula, daria vida pelo amor a uma estatua de marmore. Aquella era, em verdade, D. Leonor de Baião. Era-o pela formosura ideal do semblante, pela soberana airosidade da corpotura e pela expressão magestatica dos gestos; mas d'aquelle todo espirava agora um não sei que de tão docemente triste, que embrandecia a dureza habitual que affigurava de pedra, e deixava irradiar toda a suavissima meiguice, que circumda, como aureola de encanto, o rosto da mulher formosa, que soffre de amores ou de saudades. N'aquella doce melancolia, n'aquella resignação que lhe enlevava o espirito, D. Leonor de Baião a despeito da natural soberba, mostrava que era mulher, e, portanto, que nascera para amar e ser amada.

Havia ali angustiada agonia na expressão d'aquelle rosto. A furto se lhe roubava o segredo, que o orgulho recalcaria ferozmente no seio, se a solidão lhe não alentasse o desafogo. Havia ali agonia, a agonia de amor que aspira a realisar um sonho de felicidade, sonhado pelo coração, e que se sente esmagado pelo despreso e pelo abandono. Os boatos, que Matheus Simão espalhara arteiramente ácerca de Duarte, tinham-lhe irritado a soberba, mas haviam-lhe egualmente dilacerado a alma, e com forças tanto mais robustas, que a paixão satanica não lhe podia dominar senão artificialmente a paixão angelica. Diante de gente a fidalga altivez, que nella degenerava habitualmente em soberba, encadeava-lhe a manifestação da dôr, e D. Leonor apresentava-se fria e imperturbavel, como se aquelle pesar lhe não espinhasse afflictivamente o coração. A sós comsigo a funda melancolia, que logo se assenhoreava d'ella, demonstrava o que era aquella agonia, tão pungente que a ta pouco e pouco matando, sem ter ao menos o desafogo das lagrimas, porque a altivez de Leonor até diante de si propria se corria de chorar.

Pobre Leonor! Se ao menos pudesse desabafar pelo pranto! As lagrimas são o unico desafogo que a mulher tem para minorar os grandes pesares. Nós os homens, se não morremos no primeiro impeto das grandes dôres olvidamo-las por fim, sem para isso precisarmos de as desfazer em lagrimas, porque esta ahi o mundo largo, largo, e todo elle indisputado apanagio da nossa virilidade. Mas á mulher, a quem a sociedade, ou porventura a Providencia, contou as passadas; que não póda avoejar para fóra do estreito espaço dos cuidados pequenos; que deslisa na vida docemente e não como nós, atordoada pelo redomoinhar do turbilhão dos acontecimentos: á mulher, que não tem cousa que lhe distraiha, e desfite os olhos do motivo da sua dôr, se a não desafoga pelas lagrimas, aos poucos e poucos se lhe despedaça o coração, e a vida funde-se-lhe por fim á febre d'aquella agonia, como a cera ao lume da alampada ou o ouro ao fogo do crisol.

Sentada e immovel, assim se conservou D. Leonor por mais de um quarto de hora. De repente Vasco de Ornellas assomou por entre as vecejantes paredes da avenida e entrou no terraço a passo rapido e de chapéu na mão. No aspecto e nos gestos do senhor de Guardizella brilhava claramente a lucta pertinaz, que a vontade de ferro lhe trazia travada com a irresolução que o acanhava, ao aproximar da occasião de realisar um pensamento, que de muito trazia meditado.

D. Leonor não deu conta d'elle, senão ao senti-lo já a meio do terraço. Então voltou o rosto, e de repente a frieza e altivez habitual somiram no coração a melancolia, que tão docemente lhe irradiava do rosto.

— Prima Leonor, disse Vasco, depois de a cortejar, e em voz em que resoava ao de leve a lucta que lhe ia no espirito, venho do gabinete do tio D. Gonçalo, onde me demorei quasi duas horas com elle e com Matheus Simão. Peço-lhe, pois, desculpa de a não vir cumprimentar mais cedo, e dizer-lhe... adeus.

D. Leonor relanceou de repente os olhos sobre o primo.

— Adeus! balbuciou ella, como se o não entendesse. Então parte? acrescentou friamente.

— D'aqui por algumas horas, respondeu o senhor de Guardizella, cada vez mais commovido, mas fazendo cada vez maiores esforços para conter-se. Vou reunir-me ao meu regimento, porque a campanha vae definitivamente romper-se.

— Desejo-lhe mil felicidades, primo Vasco, volveu D. Leonor, e creia que fico pedindo a Deus que me conserve illeso dos perigos da guerra um dos queridos companheiros da minha infancia.

A estas palavras, pelo rosto de Vasco de Ornellas passou de repente uma como nuvem de medonha pallidez: os olhos chisparam-lhe um amor tão ardente e tão mal fadado como o de D. Leonor; e o corpo fez um ligeiro movimento, como se o instincto o quizesse arremeçar para os pés d'aquella mulher. Mas a rija vontade e a altivez do senhor de Guardizella contiveram de chofre este impeto, e collaram-no immovel ao sólo. D. Leonor continuava fria e impassivel.

Por alguns minutos os dous primos não disseram palavra. Vasco não atinava com o que havia de fallar, e D. Leonor aguardava que elle fallasse. Por fim, vendo que elle continuava callado, disse como que para dizer alguma cousa:

— Mas ao que parece, esta resolução foi tomada de subito. Ainda hontem não fallava em partir.

— E' de poucas horas ainda, respondeu Vasco, em voz em que resoava ao de leve a agonia, com que aquella indifferença o dilacerava. Acabo de receber ordem de partir. Como militar devo obedecer; como fidalgo que sou, não devo ficar mero espectador da luta, em que a independencia da minha patria se vae pelejar.

— E obra como quem é, replicou D. Leonor. Se eu fôra homem, tambem não ficava de certo. Mas então vae começar brevemente a campanha? Os inglezes avançam por fim?

— Segundo acabo de ser informado, volveu Vasco de Ornellas, sir Arthur deve partir de Coimbra terça feira que vem, e, o mais tardar, deve estar em frente do Porto sexta-feira ou sabbado. E' ahi que deve ter lugar o mais importante e mais ferido combate. Depois delle sabe Deus o que seguirá.

— Ah! Sim, replicou machinalmente D. Leonor, e continuou com os olhos fitos em Vasco, friamente e sem a menor animação.

Aqui Vasco de Ornellas sentiu que a alma se lhe queria despedaçar. Conteve, porém, aquella agonia, mas não póde forçar a lingua a fallar. Leonor esteve assim com os olhos fitos nelle por alguns minutos: mas logo, como se a alma pairasse longe d'ali, e ella nem sequer visse o primo, voltou machinalmente a cabeça, tornou-a a recostar á mão, e fitou de novo os olhos no occaso. No rosto de Vasco, apezar de toda a sua arrogante altivez, assomaram evidentes signaes de afflicção dilacerante; cruzou os braços, e ficou com os olhos fitos naquella mulher formosissima, que adorava com amor quasi insano.

Nisto o sol, ao mergulhar de todo por traz dos montes do horisonte, lançou atravez de uma fenda das nuvens, o seu ultimo raio de despedida ás flores e ás arvores. Esta luz mais viva, batendo em cheio nos olhos de D. Leonor, despertou-a, e chamou-a á consciencia da presença do primo.

— Olhe como está formoso o pôr do sol, disse então, para disfarçar o alheamento que a arrebatára. Mas faz-se tarde, e o primo ha de querer recolher á Guardizella....

Assim dizendo, levantou-se, e, e desamarrotando com soberana graciosidade o vestido, ia a dar as primeiras passadas, quando Vasco, como que impellido pela necessidade, imprstrahivel por mais tempo, de realisar a intenção que o agitava, deu machinalmente alguns passos para ella, e balbuciou arrebatadamente e em voz quasi tremula:

— Prima Leonor.... peço-lhe que me attenda.... Rogo-lhe que se sente.... tenho que lhe dizer.

D. Leonor relanceou de golpe sobre elle um olhar fundo e prescrutador; como que hesitou um momento, mas por fim sentou-se, e cravou os olhos no primo com toda aquella soberana e fria altivez, que tão natural lhe era.

Vasco esteve callado alguns minutos, tempo preciso para de todo robustecer a vontade. Por fim disse-lhe em voz firme, mas em que bem distinctamente se entoava o amor que lhe estuava no seio:

— Prima Leonor, daqui por algumas horas, estarei já a grande distancia de Cerzedello. Pela grata memoria dos felizes tempos da nossa infancia, diga-me o valor em que devo apreciar daqui por diante a minha vida. Vale ella porventura a pena de a não expor temerariamente aos azares dos combates, ou cumpre, ao contrario, á paz do meu espirito, que busque nelles uma bala, que me livre por fim?

Ao terminar, a voz de Vasco, apezar da apparente serenidade, com que elle dizia estas palavras, resoava com tão profunda agonia, que o coração, tambem dilacerado de D. Leonor, subiu-lhe momentaneamente aos olhos um olhar de compadecimento e de pezar bem sentido.

— Primo Vasco, respondeu, mas sempre sem a mais leve animação de semblante, supponho comprehender as suas palavras. Viva, porque seria cobardia o matar-se: viva, mas para dominar esse amor impossivel, que em mim não póde encontrar correspondencia....

— Leonor... Leonor... por Deus! não continue, exclamou Vasco de Ornellas, estendendo de golpe os braços para ella, e lançando a cabeça para traz com supremo desespero.

Depois cobriu o rosto com as mãos, e assim esteve alguns instantes.

— Diga-me, interrompeu arrebatadamente, é ao menos feliz? Duarte ama-a?

— Não, respondeu D. Leonor sem apresentar no rosto a menor alteração, mas em voz que parecia um grito do coração a despedaçar-se.

— Desgraçado de mim! exclamou Vasco de Ornellas, soltando um brado dilacerante e cobrindo o rosto com as mãos.

Alguns minutos depois, apanhou o chapéu, que lhe tinha cahido, e disse com aspecto sereno, mas em voz medonhamente entoada:

— Sei o que me cumpre fazer. Adeus...... Leonor.

Assim dizendo, cortejou a prima, e encaminhou para a avenida. D. Leonor ergueu-se, susteve-o por um braço, e fê-lo voltar para junto do canapé, onde o obrigou a sentar a par de si.

— Sente-se aqui, disse-lhe serenamente. Vasco, eu tambem sou desgraçada. Não acrescente a minha agonia com deixar-me o espirito sobresaltado e duvidoso do que o desespero lhe inspirará. Acredite-me, sou tão desgraçada como o primo... tanto ou porventura ainda mais.

Ao chegar aqui, a voz de D. Leonor era quasi um cicio. Por sobre a fria altivez daquelle rosto formosissimo irradiava de novo o mimoso resplendor daquella melancolia tão doce e tão resignada, que havia pouco, a divinisava. Ao vê-la assim, os olhos de Vasco, seccos pelo ardor da febre daquelle desespero, humedeceram com o brilho suave da compaixão docemente dolorosa, com que se presencia a agonia dos anjos. Instinctivamente deslisou para os pés della, e fitou-a com os olhos cheios de amor e brilhantes daquelle sentimento suavissimo.

— Oh! deixe-me estar assim, balbuciou em voz doce, quando Leonor forcejava para o fazer levantar.

Um sorriso docemente melancolico appareceu então a brincar ao de leve sobre os labios daquella mulher formosa, e a mão della descahiu sobre o hombro do homem, que a adorava, em quem os olhos se lhe fitaram com sentidissima gratidão.

— Oh! Vasco, disse por fim, porque não havia Deus de bemfadar-me este amor!...

— Oh! se tu quizesses!... balbuciou elle.

— Se eu quizesse! Não... se eu podesse...

Ao vê-los assim transformados pelo amor e pela desgraça, ninguem dissera que naquella mulher estava a fria e soberba D. Leonor de Baião, e nelle o duro e arrogante senhor da Torre de Guardizella.

D. Leonor passou por fim a mão por sobre a fronte.

— Vasco, disse ella então, pensa que não tenho soffrido muito, ao sentir a agonia que lhe labora no coração? Suppõe-me tão dura e tão fria que tenha olhado com indifferença para as torturas, com que esse amor desgraçado punge sem paz nem descanço a vida do companheiro da minha infancia, do meu quasi irmão? Oh! não, Vasco; a sua desgraça tem apontado adugamente os espinhos da minha. Déra metade da vida para o fazer esquecer de mim, e todos dias peço a Deus que lhe transforme embdio esse amor, para que eu soffra... porque assim soffrerei menos.

— Leonor.. Leonor, antes Deus me fulmine que ouvi-la! exclamou Vasco de Ornellas com apaixonado arrebatamento.

— Não, Vasco; peça antes a Deus que me ouça... replicou ella pousando-lhe a mão sobre a bocca. Porque o seu amor é impossivel, acrescentou tristemente e em voz mais baixa, apertando nas della as mãos de Vasco, que estavam convulsivamente enlaçadas.

— Então nem ao menos a esperança? balbuciou elle.

Ella abanou tristemente com a cabeça uma negativa, e em seguida balbuciou:

— Parece-me que não.

Apezar da negação significava o meneio da cabeça, aquelle *parece-me* arrebatou Vasco deliciosamente.

O amor desesperado alenta-se insanamente até com a mais somenos visão, em que se lhe affigure ao alvorecer a luz do futuro.

Vasco soltou, pois, um grito de alegria suprema, e cobriu as mãos de D. Leonor de beijos phreneticos de amor e de gratidão.

Então uma lagrima deslisou furtivamente pelas faces daquella mulher, sempre tão fria e tão altiva. Durante um minuto os olhos della não despegaram a vista, docemente compadecida, de cima daquelle homem, desgraçado porque a amava tanto; e as mãos não se lhe atreveram a furtarem-se áquella manifestação de felicidade, que não podia durar mais que o espaço, que ellas se prestassem a serem beijadas.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO